Nº23 | Anual 2020 | Distribuição Gratuita

Di≠erença

afid
fundação afid diferença

www.fund-afid.org.pt

Diretor – Domingos Marques Alves Rosa



"A ARTE É... um resumo da natureza feito pela imaginação!"

EÇA DE QUEIROZ







UNISELF, SA

Somos um parceiro com grande sentido de Responsabilidade Social nas IPSS's.

A UNISELF atualmente efetua parceria com mais de 100 IPSS.

Efetuamos a Gestão e Organização de Serviços de Alimentação.

Adaptamos a Gestão às necessidades de cada tipo de valências.

Colocamos ao vosso dispor uma vasta equipa de profissionais aptos a avaliar as vossas necessidades.

Apresentamos propostas para Gestão dos serviços de alimentação, otimização de custos e recursos.

A nossa missão é a Responsabilidade Social

SEDE
Rua Cidade de Lisboa, 8 - Edifício Uniself
Parque Industrial do Arneiro
2660-456 SÃO JULIÃO DO TOJAL
Tel.: 219 739 300 | Fax: 219 739 319
E-mail: geral@uniself.pt

FILIAL NORTE
Rua de S. Gens, nº 3380 - nº 1
4460-409 SENHORA DA HORA
Tel.: 229 577 590 | Fax: 229 577 599
Web: www.uniself.pt

Uniself - Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados, SA



"Só os que se arriscam a ir longe demais são capazes de descobrir o quão longe se pode ir."

(T. S. Eliot)

EDITORIAL

DOMINGOS ROSA
Presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença

Caros leitores, associados, curadores, diretores, colaboradores, clientes e amigos da Fundação AFID Diferença.

2019, tal como os anteriores, foi um ano de intenso trabalho, de intervenção social profunda, credível, diversificada, pensando sempre nos outros e trabalhando para os diferentes públicos com necessidades de apoio, tal como acontece há mais de 20 anos.

Quando a Fundação AFID Diferença iniciou as atividades de prestação de serviços, fê-lo apenas com a ideia de dar apoio a muitas famílias que não tinham qualquer resposta para os problemas de deficiência no seu agregado mais próximo. A intervenção técnica terapêutica era então a grande preocupação da equipa técnica da nossa Instituição.

Hoje, os desafios da intervenção junto das populações são diferentes. Não é suficiente desenvolver, apenas, ações técnico-terapêuticas. É necessário fazê-las bem, através de uma intervenção capacitada e qualificada, que permita a melhoria da qualidade de vida das pessoas, a redução das desigualdades e pobreza, o aumento da igualdade de oportunidades e da inclusão socioprofissional das pessoas que atendemos.

Nesse sentido, o desafio que nos é colocado hoje é o do reforço de uma cultura de qualidade de boas práticas no desempenho de serviços, junto dos colaboradores, clientes e seus familiares e a criação de condições para uma intervenção mais eficaz e eficiente.

Assente numa equipa técnica qualificada, motivada e empenhada os objetivos estratégicos estabelecidos pela Administração da Fundação AFID Diferença, serão mais facilmente concretizados, designadamente o crescimento previsto, através da criação de dois novos equipamentos sociais nos próximos anos, um na área da deficiência e outro na área do envelhecimento, tentando dar resposta a enormes listas de espera e, ainda, à qualificação contínua da Instituição, como garante da sua excelente intervenção.

Desta forma, estou certo que iremos continuar a dar resposta a muitas pessoas que hoje se encontram em situação complicada, dado os problemas que enfrentam com a deficiência e com o envelhecimento.

A modernização da AFID assentará na qualificação da Fundação, dos seus recursos humanos e dos serviços que presta, constituindo aspetos de grande relevo para os próximos anos, porque estão inseridos na estratégia que temos vindo a cumprir e queremos reforçar no futuro, agora com a ajuda da informatização do sistema de gestão, que está em curso.

Como Presidente da Fundação AFID Diferença, e por ter sido um dos elementos que conduziu a Instituição a este patamar, a par da atual equipa técnica, quero agradecer a todos quantos contribuíram, direta e indiretamente, para que este sonho se tornasse realidade.

Aproveito para desejar a todos um feliz 2020, pleno de sucessos.

Um muito obrigado a todos.



"A AFID E EU"

Desde muito nova que me interesso de uma maneira particular pelas pessoas com incapacidades, talvez porque vivi no meu País tempos difíceis, de pós-guerra, em que o Estado não podia, ou não queria, enfrentar esse problema.

As famílias ficavam entregues a si próprias e, além de algumas considerarem a situação como um castigo, não tinham meios nem a quem recorrer para pedir ajuda.

Não surpreende, portanto, que, quando cheguei ao Palácio de Belém em 2006, numa situação em que iria ter mais visibilidade e mais voz, quisesse dar essa visibilidade e essa voz às pessoas diferentes, para que tivessem na Presidência, através da mulher do Presidente, um palco em que pudessem ser vistas e ouvidas.

É assim que a AFID entra na minha vida. É uma história de presença em vários momentos importantes para a AFID, que já tem mais de trinta anos e é uma Fundação desde 2005. Quem ficou a ganhar fui eu, porque fiquei diferente na abordagem do outro.

No contacto direto com esta instituição aprendi mais do que aquilo que talvez possa ter ensinado.

Já se tornou uma tradição, na minha vida e na deles, pôr o Menino Jesus no Presépio no Natal e é um momento bom nas nossas celebrações natalícias.

A preocupação da AFID com a qualidade dos recursos humanos e a permanente capacitação da equipa técnica tem-lhe conferido prémios que mostram que é esse o caminho a seguir. Como portuguesa, sinto-me orgulhosa porque os prémios e as acreditações validam a sua preocupação permanente com a excelência. Quando a AFID recebeu o Diploma de Certificação de Qualidade – EQUASS – foi com muita emoção que marquei presença na cerimónia de entrega.

Sei que este esforço é para continuar porque, como Domingos Rosa escreveu no livro comemorativo dos trinta anos, "o futuro não pode parar".

Em 2016, todos os que temos ligações à AFID fomos atingidos por um desgosto que nem o tempo vai sarar.

A Dr.ª. Maria Lutegarda deixou-nos.

A AFID não conseguirá nunca habituar-se à sua ausência, embora ela continue muito presente. Os projetos que sonhou continuam a crescer com o empenho de todos os que ficaram e querem homenageá-la no trabalho de excelência de todos os dias que é a imagem de marca da casa.

O seu exemplo continua vivo naqueles que a admiravam e amavam. Agora está presente como um Anjo de Luz que, numa outra tribuna mais alta, interpela o mundo e a AFID a quem tanto deu na sua passagem pela vida.

Os prémios que a AFID instituiu com o seu nome e pensados à sua imagem são uma maneira de homenagear uma mulher que foi tão forte na área social, à qual se dedicou de alma e coração.

Homenagear é isto: não deixar cair os sonhos de quem partiu e fazer deles projetos vivos que ajudem os que deles precisam.

Obrigada, Dr.ª. Maria Lutegarda! Todos os amigos da AFID, entre os quais me incluo, têm para consigo uma enorme dívida de gratidão.



Leia o artigo na íntegra em

Maria Cavaco Silva
Professora de Língua e Cultura Portuguesa.
Ex-Primeira-dama de Portugal de 2006 a 2016.

ÍNDICE

05. BREVES

05. UADI conquista prémio BPI
Caminhar pela diferença
06. Visita à Assembleia
Nova linha de produtos
07. AFID recebeu Medalha
QUES
08. Até sempre, querido Saúl
AFID conquista Selo
Livro "Ser Mulher II"

09. SENIORES

10. A Importância dos cuidados Informais
11. O Cuidador Informal
12. O Balanço da Unidade de Neuro-Estimulação (UNE)

13. REAB

15. Trissomia 21: Capacidades e desafios
16. O Lar Residencial
18. Desafio do envelhecimento da pessoa com deficiência
19. A Costura como expressão do imaginário
21. AFID Sport, um projeto que nasceu em 2015
22. Uma Medalha para mais tarde recordar
23. Com a AFID, dez anos depois

25. KIDS

26. Seminário AFID KIDS
28. Explicas-me?
30. A Intervenção precoce faz a diferença

32. Outros Artigos

32. Pessoas luz
33. Os novos equipamentos sociais
34. A oficina de limpeza
36. Reportagem
37. Conferência Vila do Conde
38. Programa de Voluntariado Montepio
39. Dançar com todos
40. AbbVie e a Fundação AFID
42. Gabinete Psicossocial
43. Benchmarking Internacional
44. Prémio de Investigação Científica
46. Serviços Administrativos
47. Fórum Direito à Diferença
48. Exposições AFID 2019

50. EVENTOS

FICHA TÉCNICA

16ª SÉRIE – Nº 23 – 2020

Propriedade, Edição e Sede de Redação:
Fundação AFID Diferença
NIPC: 507367111
Rua Quinta do Paraíso – Alto do Moinho
2610-316 Amadora – Portugal
Tel.: (+351) 214 724 040
Fax.: (+351) 214 724 041
E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

Diretor: Domingos Rosa

Diretor Adjunto: Mauro Fonseca

Edição / Redação: Departamento de Marketing e Comunicação

Design e Produção:
A Cor Laranja - Projetos Gráficos
Sede: Rua Professor Francisco Gentil, 3A
2675-357 Odivelas

Revisão: Direção da Publicação e Departamento de Marketing e Comunicação

Fotografia: Arquivo fotográfico da Fundação AFID Diferença

Tiragem: 4.000 Exemplares

Distribuição: Fundação AFID Diferença

Reg. INPI: 387527

Reg. ICS: 124671

Depósito legal: 234089/05

Estatuto Editorial disponível em www.fund-afid.org.pt

Nota: Esta publicação encontra-se escrita ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Siga-nos no **Facebook**
/fundacaoafid

Siga-nos no **Twitter**
/fundacaoafid

Subscreva-nos no YouTube
/Fundação AFID Diferença

Siga-nos no **Instagram**
/fundacao_afid_diferenca

Siga-nos no **Linkedin**
/Fundação AFID Diferença

BREVES

UADI CONQUISTA PRÉMIO BPI 'LA CAIXA' INFÂNCIA

A Fundação AFID Diferença foi distinguida, no dia 24 de julho de 2019, com o Prémio BPI 'la Caixa' Infância. O galardão representa um apoio financeiro para a implementação da Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (UADI). O projeto apresentado pela AFID foi um dos 24 premiados entre as quase 200 candidaturas que se apresentaram a concurso.

A UADI começou a funcionar em setembro do ano passado, destina-se a apoiar crianças com deficiência ou Necessidades Educativas Especiais (NEE's) entre os 0 e os 10 anos de idade, tem um enfoque na continuidade dos serviços e desenvolve espaços integrados de apoio terapêutico, educativo e social.

"É uma unidade integrada para apoio a crianças com deficiência ou necessidades educativas especiais, de forma contínua e completa e vai, ainda, promover o bem-estar geral e a melhoria das condições físicas e cognitivas das crianças e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores", pode ler-se no site da entidade bancária.

Neste projeto, estamos a receber crianças durante um período de tempo de até cinco horas por dia, apoiando as famílias e possibilitando a continuidade dos seus percursos profissionais. A equipa multidisciplinar, com várias áreas de intervenção, é coordenada pela Neuropediatra Doutora Cristina Halpern.



A UADI destina-se a apoiar crianças com deficiências ou NEEs.

CAMINHAR PELA DIFERENÇA



No dia 19 de maio de 2019 foi dado o tiro de partida na 3.ª edição do "Caminhar pela Diferença". O mote foi lançado, centenas de pessoas disseram "presente!" e juntaram-se à família da Fundação AFID Diferença, num percurso que começou na nossa sede e terminou na Clínica de Stº António (CLISA) - Lusíadas Saúde, na Reboleira, perfazendo 5,42 quilómetros.

Num dia de festa e bastante colorido, cerca de 450 pessoas deram as mãos e sensibilizaram a comunidade para a problemática da deficiência, chamando, ainda, a atenção para as atitudes de inclusão que são requeridas a todos os elementos da comunidade.

O nosso profundo obrigado à PSP de Alfragide, à Câmara Municipal da Amadora, à PAHD e ao Canal Diferença, ao Jumbo de Alfragide, à CLISA, à EFFECT, ao Banco Montepio, à Lusitânia Seguros, à Abbvie, à Sem Ir, à AFID Ritmo e a todos os colaboradores que foram inexcedíveis no seu esforço. Um bem-haja a todos e até à 4.ª edição.

CAMINHAR!

VISITA À ASSEMBLEIA

No dia 26 de março de 2019, alguns clientes do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), que fazem parte do Grupo de Inclusão marcaram presença na conferência "Participação Política e Cidadania das pessoas com Deficiência", que decorreu na Sala do Senado na Assembleia da República.

Esta iniciativa foi organizada pelo Mecanismo Nacional de Monitorização da Implementação da Convenção sobre os Direitos das pessoas com Deficiência. A visita à Assembleia foi proposta por um dos um dos nossos clientes e bem acolhida pela direção da Fundação AFID Diferença.

No final da conferência, os nossos jovens tiveram, ainda, tempo para cumprimentar a Dr.ª. Ana Sofia Antunes, Secretária de Estado para a Inclusão das Pessoas com Deficiência, e partilhar com ela algumas das suas inquietações. A Secretária de Estado referiu a importância da Autorrepresentação constante e diária como forma de Inclusão.

Texto da autoria: jovens do grupo de Inclusão do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).





ONLINE

NOVA LINHA DE PRODUTOS

A nossa e vossa Fundação AFID Diferença renovou, em 2019, a loja online. O amarelo e o azul são as cores predominantes na nova linha de merchandising. Para comemorar a ocasião, alguns dos nossos clientes vestiram a pele de modelos e brilharam numa sessão fotográfica especial.

"A arte e a inclusão andam, muitas vezes, de mãos dadas, na criação de peças únicas. O novo merchandising da Fundação procura dar, assim, uma nova cor e design ao trabalho que a instituição desenvolve todos os dias a favor da inclusão", refere a nossa Administração.

No site - https://www.afid.pt/loja/ - podem ser encomendados diversos produtos, entre os quais t-shirts, bonés, canecas ou garrafas térmicas, assim como outros produtos produzidos nos ateliers de Tecelagem, Pintura, Costura, Papel e Cerâmica do nosso Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). Além da loja online, é possível adquirir estas peças na nossa sede e na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Edifício Geração.

AFID RECEBEU MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO E DEDICAÇÃO



A Fundação AFID Diferença recebeu, na cerimónia dos 40 anos da Amadora, uma Medalha Municipal de Mérito e Dedicação à comunidade, realçando a "relevância demonstrada no âmbito da solidariedade social, nomeadamente no que se refere ao apoio às famílias, integração das pessoas com deficiência e na promoção da saúde e da educação".

O certame decorreu nos Paços do Concelho da Câmara Municipal da Amadora (CMA) no dia 11 de setembro de 2019.

Em seguida, a presidente da CMA, Carla Tavares, enalteceu os feitos das associações, fundações e individualidades que foram galardoadas.

Atualmente, a nossa e vossa AFID presta apoio no âmbito social a mais de 1.800 pessoas, maioritariamente munícipes da Amadora, através de uma estrutura organizacional constituída por cerca de 230 colaboradores, constituindo-se como uma importante entidade empregadora do Concelho, uma vez que se dedica a iniciativas de reabilitação, educação, formação e inserção socioprofissional de pessoas com deficiência.

MÉRITO



QUES

A Fundação AFID Diferença recebeu, nos dias 27 e 28 de junho do ano de 2019, um grupo de peritos europeus ao abrigo do Projeto Erasmus+ QUES, KA2. Esta iniciativa visa melhorar as competências dos especialistas que ajudam pessoas com deficiência a combaterem as barreiras de emprego.

Um melhor conhecimento sobre como trabalhar em rede com os empregadores e uma melhor compreensão da perspetiva dos empregadores irá ajudar a melhorar a qualidade dos serviços de emprego prestados e as oportunidades laborais às pessoas com deficiência.

Fazem parte deste projeto as seguintes instituições:

- Fundação AFID Diferença – Portugal;
- FlexPay – Holanda;
- Disworks – Holanda;
- Dugs – Holanda;
- Sopa – Lituânia;
- Josefsheim Gruppe – Alemanha.

ATÉ SEMPRE, QUERIDO SAÚL

Foi com um enorme pesar e profunda tristeza que no passado 31 de outubro de 2019 nos despedimos do nosso Saúl Miguel Batista Rosa, filho do fundador e Presidente do Conselho Executivo desta casa, Dr. Domingos Rosa, e cliente da nossa Instituição desde a sua génese. Um momento difícil para toda a família AFID.



AFID CONQUISTA SELO DA DIVERSIDADE



A Fundação AFID Diferença conquistou o Selo da Diversidade na categoria Recrutamento, Seleção e Práticas de Gestão de Pessoas. A cerimónia decorreu no dia 28 de outubro de 2019, no Museu de Eletricidade, em Lisboa. O Presidente do Conselho Executivo da nossa Instituição, Dr. Domingos Rosa, recebeu o prémio.

Recordamos que na primeira edição da Gala do Selo da Diversidade, em 2017, a AFID já tinha sido galardoada pela Carta Portuguesa para a Diversidade, na ocasião conquistando o troféu na categoria 5 – Comunicação da Carta e dos Seus Princípios – com o projeto DIVERSID'ARTE-, recebendo, ainda, duas menções honrosas.

A iniciativa, promovida pela Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APPDI), é uma distinção de prestígio a que as organizações signatárias se podem candidatar, apresentando projetos e práticas inovadoras e com impacto ao nível da promoção da diversidade.

LIVRO "SER MULHER II"

No dia 23 de maio de 2019, o auditório Dr.ª Maria Lutegarda acolheu a apresentação do livro "Ser Mulher II".

"O Livro Solidário Ser Mulher II" – palavra no masculino|desenho no feminino – é a segunda Antologia Poético/Artística do Projeto Solidário Ser Mulher, que reúne poemas e desenhos de vários autores, numa homenagem à Mulher. "Um abraço solidário e amigo, esboçando sorrisos de esperança, às mulheres que travam duras batalhas durante o processo de tratamento, reforçando o seu poder de acreditar. Os livros são editados pela Mosaico de Palavras, têm o reconhecimento e apoio do Centro de Mama do Hospital de São João no Porto, cujas vendas revertem na íntegra para o respetivo centro", explica Lídia Moura, artista plástica, mentora e responsável pelo projeto solidário Ser Mulher.

A publicação contou com a ilustração de dez clientes da nossa Instituição e com apoio e orientação do monitor do Atelier de Pintura, Nuno Lacerda.







A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS INFORMAIS NO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Apesar das mudanças estruturais das famílias nos últimos tempos, em Portugal a família continua a ser a principal fonte de suporte nos cuidados diretos, no apoio psicológico e nos contactos sociais à pessoa dependente.

Calcula-se que 80% dos cuidados prestados a pessoas dependentes (idosos, pessoas com deficiência, demências ou doenças crónicas), é feito por via dos cuidadores informais. Estes são um dos fatores de sustentabilidade dos sistemas sociais e de saúde.

Os cuidados prestados por estes cuidadores podem ser agrupados em três domínios:

a) Assistência nas atividades de vida diária; (ex. higiene pessoal, vestir, alimentar e deambular/mobilizar);

b) Suporte em atividades instrumentais da vida diária, isto é, tarefas relacionadas com a gestão da casa e a sua manutenção (arrumar e limpar a habitação, preparar as refeições, fazer as compras e pagar as contas);

c) Apoio emocional.

Ainda que o apoio nos cuidados recaia, tendencialmente, sobre a família, muitos destes familiares recorrem às redes de apoio formal como maneira de reduzir a sobrecarga do seu papel e conseguir conciliar as suas diversas obrigações. Cuidar informalmente de alguém não é uma tarefa fácil, configurando-se como um desafio e um processo complexo que exige tempo, esforço físico e sobrecarga emocional. De entre as redes de apoio formal aquela que é mais procurada talvez seja o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), a resposta que valoriza a manutenção do idoso no seu meio habitual de vida.

A prestação de cuidados formais é uma importante fonte de complementaridade dos cuidados prestados por familiares, contudo não são um substituto um do outro. A cooperação entre cuidadores informais e formais é vantajosa e essencial para otimizar a prestação de cuidados. A cooperação e envolvimento destes dois atores funciona num mecanismo de autoajuda, aquisição de conhecimentos e experiência que resulta numa resposta mais eficiente e qualificada para os recetores de cuidados.

Para o SAD, o apoio fornecido pelos cuidadores informais (familiares) é de extrema importância para o bem-estar dos idosos e para a melhoria da qualidade de vida deles. O papel dos cuidadores informais é fundamental a nível da promoção da saúde e bem-estar da pessoa que cuidam, em particular a nível do autocuidado e das atividades instrumentais de vida diária, proporcionando apoio emocional e bem-estar, assegurando ainda a promoção da autonomia e a manutenção da sua qualidade de vida e da dignidade humana.

Além disso, os cuidadores informais têm uma função muito relevante a nível de defesa dos direitos da pessoa que cuidam e de respeito pelos princípios éticos da vida, sendo de valorizar igualmente o seu papel enquanto elo de ligação com a rede formal dos sistemas sociais e de saúde. Os cuidadores são atores privilegiados e importantes canais de comunicação para a rede de apoio formal. São eles que, ao estarem diariamente com o cliente, nos alertam e informam de importantes alterações na sua condição física e psíquica.

O SAD não garante um acompanhamento permanente à semelhança de uma resposta de tipo residencial, como por exemplo a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). Assim sendo, e em situações de grande dependência, a garantia de uma rede de suporte ao nível de cuidados informais é fundamental.

A família, e por sua vez os cuidadores informais, são um parceiro importante a envolver na intervenção, sendo implicados em todo o processo e nas decisões necessárias durante toda a prestação do serviço. A ausência de suporte familiar constitui muitas vezes um entrave à total realização pessoal do cliente. Sabemos que a criação de relações e o desenvolvimento de laços constitui um pilar fundamental em qualquer fase da vida e a família é um lugar especialmente caracterizado pela criação de vínculos, daí que os laços familiares devam sempre ser reforçados.

Conscientes da importância que os cuidados informais revestem, é necessário garantir uma intervenção técnica adequada que apoie o cuidador na manutenção da sua saúde física e emocional e, por conseguinte, na manutenção das suas funções, tidas como tão essenciais.

Intervir precocemente e promover o empowerment dos cuidadores pode também representar quer benefícios para os cuidadores e pessoas cuidadas como para os sistemas sociais e de saúde, ao nível da redução de custos.

E esta minha conceção não se trata de algo que tenhamos de esperar que o futuro traga. Tudo o que é necessário à sua concretização está disponível, faltando apenas o engenho e arte para tornar reais essas soluções. Só a título de exemplo, apresento o meu caso, em que um amigo me ofereceu um dispositivo Google Home, com o qual é possível interagir utilizando linguagem natural e que tem a capacidade de me reconhecer, através da minha voz, e de seguir rotinas como a apresentação das principais notícias na Europa ou a transmissão de um canal de música através da internet. Igualmente fantástica é a capacidade de responder a praticamente tudo o que se pode pesquisar na internet com um browser. Imaginem o poder de um dispositivo destes, que tem um custo marginal, integrado numa solução com capacidade de monitorizar, em tempo real, todos os aspetos da vida de um idoso que habita sozinho.

A tecnologia está num ponto que permite disrupção de muitos dos modelos com que temos vivido ao longo dos tempos e nesta área não é exceção. Aliás, sou até levada a concluir da necessidade da disrupção efetiva nesta valência.

Tenho perseguido esta intenção de criar um sistema que seja revolucionário e possibilite este apoio aos idosos e às instituições cuidadoras, capacitando-as para respostas sociais sustentáveis e absolutamente adequadas às necessidades individuais de cada indivíduo, em cada instante. Tendo encontrado os parceiros certos para um tal projeto, começámos a trabalhar para criar uma solução integrada, que permita a monitorização e atuação, local e/ou remota, por dispositivos ou humanos, consoante a situação e nos casos que se ilustram no esquema abaixo.

> “O Apoio fornecido pelos informais (familiares) é de extrema importância para o bem-estar dos idosos e para a melhoria da qualidade de vida deles.



Andreia Oliveira
Coordenadora do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da Fundação AFID Diferença

O CUIDADOR INFORMAL

O ano de 2019 marcou em Portugal o alcance de um objetivo relevante para a coesão social e melhoria das condições de vida da população: foi aprovado o Estatuto do Cuidador Informal!

O "cuidador informal é uma pessoa que presta cuidados - frequentemente não remunerados, a alguém com uma doença ou com uma necessidade prolongada de saúde ou cuidados e que está fora de um quadro formal"; o cuidador informal pode assumir-se como um familiar, mas também inclui amigos, vizinhos e outras pessoas sem vínculo familiar.

Estima-se que mais de 100 milhões de pessoas são, atualmente, cuidadores informais na Europa – cerca de 1/5 da população total. Em Portugal, não existem dados oficiais quanto ao número de cuidadores informais, mas a estimativa é de 827 mil cuidadores (Eurocarers).

Os cuidados informais são responsáveis por cerca de 80% dos cuidados prestados na Europa, incluindo cuidados pessoais, gestão financeira, transporte, apoio emocional, entre outras áreas de cuidados (Eurocarers).

O estatuto do cuidador informal (ainda que circunscreva este papel apenas para quem tem uma relação de parentesco com a pessoa cuidada) prevê um conjunto de medidas que possam vir a aliviar estes desafios, entre eles: subsídios de apoio (com necessidade de cumprimento de certos requisitos), integração em programas de capacitação para apoiar a pessoa cuidada, pela sinalização de um profissional de saúde de referência da pessoa cuidada, acesso a aconselhamento, informação, orientação e acompanhamento no âmbito da segurança e ação social, promoção da integração no mercado de trabalho (terminada a prestação de cuidados), entre outras.

A era digital é uma realidade e todos os dias novas ferramentas e sistemas são criados para aproximar as pessoas. Nos últimos dois anos, 6 organizações da Europa (Portugal, Itália, Espanha, Roménia e a Eurocarers como representante europeu) formaram uma parceria para desenvolver um modelo de implementação de grupos de suporte online de forma a aumentar o número de cuidadores que adere a este tipo de iniciativas.

Espera-se que o ano 2020 traga os resultados e impactos positivos deste modelo e que este possa configurar-se como uma solução viável para os cuidadores informais. Espera-se ainda que o próximo ano assista à regulamentação específica das diferentes medidas e a aplicação dos projetos-piloto de experimentação que possam de facto elevar a vida dos cuidadores informais em Portugal e lhes possam conferir maior valorização e dignidade. Porque se não cuidarmos de nós, dificilmente poderemos cuidar dos outros!

Referências
Eurocarers, The European Association Working for Carers – https://eurocarers.org/
Estatuto do Cuidador Informal – Lei nº 100/2019
Ribeiro, O. et al (2017). Grupos de Ajuda Mútua para Cuidadores: Informais de pessoas com demência: no sentido de um helping ethos comunitário. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 27 (3): Rio de Janeiro
Projeto CARE4DEM - http://www.aproximar.pt/care4dem.html

Leia o artigo na íntegra em



Joana Portugal
Coordenadora da Área de Envelhecimento e Cuidados ao Dependente na Aproximar Cooperativa de Solidariedade Social



> Ao longo destes quase dois anos, já foram apoiados pelo nosso serviço 38 clientes, beneficiando de intervenções a diferentes níveis: ocupacional, estimulação, reabilitação e lúdico...

O BALANÇO DA UNIDADE DE NEURO-ESTIMULAÇÃO (UNE)

Desde janeiro de 2018 que a Fundação AFID Diferença tem implementado um projeto inovador na área das demências, a Unidade de Neuro-Estimulação (UNE). A UNE funciona integrada na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), do Edifício Geração da nossa Instituição, e destina-se à população idosa que sofre desta patologia e que reside na área metropolitana da Grande Lisboa, mais concretamente a pessoas com demência clinicamente diagnosticada que necessitem de apoio especializado durante o dia. Paralelamente, proporciona, sempre que necessário, acompanhamento clínico, psicossocial, nas atividades de vida diária, alimentação e transporte.

A Unidade tem capacidade de resposta para 20 pessoas, num horário mais alargado, das 7:00 às 22:00 horas, de segunda a sábado. Este período temporal é uma resposta inovadora, permitindo um cuidado especializado aos clientes, descanso dos cuidadores e, consequentemente, uma maior qualidade de vida para ambos. A UNE é constituída por uma equipa multidisciplinar - médico de clínica geral, assistente social, neurologista, fisiatra, nutricionista, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, enfermeiro, auxiliar de ação direta, terapeuta da fala, animador sociocultural e psicólogo, seguindo uma abordagem de intervenção centrada na pessoa, com uma componente muito forte nas áreas ocupacional e de reabilitação.

Ao longo destes quase dois anos, já foram apoiados pelo nosso serviço 38 clientes, beneficiando de intervenções a diferentes níveis: ocupacional, estimulação, reabilitação e lúdico, de acordo com os objetivos traçados individualmente para cada cliente e tendo em conta as suas potencialidades e necessidades.

Passaram, ainda, por esta Unidade inúmeros candidatos, alguns que ainda aguardam a oportunidade de integrar este projeto. Estamos, portanto, quase desde o inicio da UNE, no limite máximo da nossa capacidade de resposta (20 clientes) e trabalhamos diariamente para retardar alguns efeitos da demência, quer ao nível físico quer emocional e, sempre que possível, possibilitamos a manutenção e recuperação de algumas capacidades cognitivas. Por outro lado, cremos que nos moldes em que a Unidade funciona - atendimento especializado, multidisciplinar e em horário alargado - tem proporcionado aos clientes uma intervenção bastante adequada e enquadrada no quadro de demência e que, de alguma forma, permite que se mantenham no seu contexto familiar por mais tempo. Da parte das famílias sentimos que depositam uma grande confiança na equipa, com quem têm mantido uma estreita colaboração.

A Unidade Neuro-estimulação (UNE) da AFID surge, assim, como uma resposta inovadora, de continuidade, especializada na área das demências, cujas intervenções junto dos clientes têm objetivos de grande importância, não só no que diz respeito a evitar a progressão da demência como, ainda, na promoção da autonomia e bem-estar nas pessoas com demência e o descanso dos seus cuidadores e famílias.



Teresa Reis
Psicóloga e coordenadora
do Projeto UNE



reab

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NAS DIVERSAS ÁREAS E APOIO À INCLUSÃO

afid
fundação afid diferença

INCLUSÃO PELA ARTE

Uma porta aberta à diferença!





TRISSOMIA 21: CAPACIDADES E DESAFIOS

A trissomia 21 é das doenças cromossomáticas mais conhecidas na sociedade e foi descrita pela primeira vez em 1866, pelo médico inglês John Langdon Down, daí podermos também ver mencionada na literatura como Síndrome de Down. A Trissomia 21 é resultante de um processo irregular de divisão celular e está presente desde a conceção do embrião.

Calcula-se que existam em Portugal cerca de 15 mil pessoas com Trissomia 21. Todos os anos nascem entre 100 a 120 crianças com esta anomalia cromossómica (um em cada 700 bebés).

Existem inúmeras características comuns às pessoas portadoras desta síndrome, como altura inferior à média, boca pequena com língua grande, flexibilidade excessiva nas articulações, pescoço curto e grosso e dedos curtos. Em cerca de metade dos casos, existe uma doença cardíaca estrutural (cardiopatia congénita).

Existe perturbação do desenvolvimento intelectual, de gravidade variável, problemas de fala ou perturbações da linguagem. Há atraso na aquisição das diversas etapas de desenvolvimento e a capacidade de atenção é mais curta, tendo também dificuldades de abstração, de transferência e de generalização das aprendizagens. Na área da linguagem, apresentam dificuldades ao nível da fala, da expressão, da compreensão, da síntese e da organização do pensamento.

Porém, o objetivo desta reflexão é "olhar" para as capacidades que pessoas com esta síndrome possuem e tomar consciência de quão pouco diferentes são das pessoas que não têm esta patologia. É desafiar o leitor a ver aquilo que têm de melhor e como usar as competências que têm para as ajudar a crescer. É também "olhar" para as dificuldades, mas em direção às soluções.

Se não, vejamos quantos de nós não nos revemos nestas características?

- **Afetuoso;**
- **Teimoso;**
- **Persistente;**
- **Feliz;**
- **Talentoso;**
- **Com um grande sentido de humor.**

Pois é! As pessoas com trissomia 21 são ricas em afetos, são carinhosas, sorridentes e simpáticas.

Quando querem uma coisa não desistem facilmente, lutam pelos seus objetivos até conseguirem o que querem. São, na generalidade, pessoas felizes e adoram rir e divertir-se.

São dotadas de talentos incríveis em áreas como a representação, a pintura, outras artes plásticas e a dança, por exemplo. Por serem extremamente flexíveis, os seus corpos moldam-se facilmente e não têm normalmente quaisquer dificuldades na expressão e mobilidade corporal. Gostam de representar vários papéis e são muito criativas.

As suas dificuldades podem ser ultrapassadas e elas podem ser desafiadas como outra qualquer pessoa que não tenha esta alteração cromossomática. É preciso conhecê-las bem para melhor cuidar e ajudar no seu desenvolvimento.

Para todas as diferenças que existem no mundo existem múltiplas formas de as "olhar". Como dificuldades, problemas e défices por exemplo.

Mas hoje escolhemos vê-las com uns óculos cor-de-rosa, como desafios, como soluções, como semelhantes e não diferentes, como todos nós.



Margarida Paulino
Psicóloga e responsável pelo Voluntariado da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em



O LAR RESIDENCIAL DA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA

O Lar Residencial da Fundação AFID Diferença é uma casa cheia de histórias que conta parte da nossa Instituição.

Foi da necessidade de uma resposta de atendimento residencial que um grupo de pais de pessoas com deficiência e técnicos avançaram para a reestruturação de uma vivenda em Alfragide, adaptando-a e tornando-a numa estrutura integrada com o Lar Residencial, com capacidade para 11 clientes e um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) com capacidade para 20 clientes.



Ana Cristina Fernando
Diretora do Lar Residencial
da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo
na íntegra em

A visão empreendedora e o espírito perseverante deste grupo de pessoas fizeram com que o sonho da construção de um equipamento inovador para o atendimento especializado de pessoas com deficiência se tornasse realidade. Em 1999, foi inaugurado o Centro Social e de Reabilitação do Zambujal. Este equipamento é constituído por várias respostas sociais e serviços que respondem de forma integrada e articulada às necessidades e expetativas dos clientes e famílias de pessoas com deficiência.

Esta resposta social é tutelada pela Segurança Social, obedecendo ao cumprimento da legislação em vigor – Portaria nº59/2015 de 2 de novembro. Tem uma capacidade definida por dois Acordos de Cooperação, estabelecidos com o Instituto de Segurança Social, num total de 36 clientes. Já o Centro Social e de Reabilitação do Zambujal acolhe 25 clientes (cinco em vagas cativas) e 11 clientes no Centro Social de Alfragide.

O Lar Residencial tem como principal objetivo apoiar famílias e pessoas com deficiência intelectual, com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impossibilitadas de residir no seu meio familiar.

O Lar Residencial da Fundação AFID Diferença define um conjunto de objetivos específicos a desenvolver com os seus clientes, nomeadamente:

- Promover o desenvolvimento e/ou manutenção da autonomia pessoal e social;

- Proporcionar bem-estar físico e psicológico necessário ao equilíbrio global;

- Proporcionar períodos de lazer e entretenimento;

- Facilitar o seu processo de inclusão social;

- Fomentar a participação ativa na tomada de decisões, promovendo o empowerment;

- Garantir a melhoria da qualidade de vida.

Para a concretização destes objetivos, é crucial estabelecer pontes e parcerias com outras respostas sociais e serviços (internos e externos) de forma a responder, integralmente, a todas as necessidades e expectativas dos clientes e famílias. Os clientes integram o CAO da Fundação, onde desenvolvem competências de acordo com o seu grau de funcionalidade. Usufruem, também, de acompanhamento no Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) por uma equipa especializada orientada por uma médica fisiatra, onde os programas de tratamento individualizado proporcionam bem-estar físico e retardam os sinais de envelhecimento.

A necessidade de estabelecer uma rede de parcerias internas e externas ao serviço das necessidades individuais de cada cliente faz com que cada pessoa esteja no centro da intervenção. Este apoio, centrado na pessoa, tem como principal intuito apoiar o cliente na definição dos seus objetivos individuais, tornando-o responsável pelas suas decisões e promovendo a participação ativa em todos os domínios da sua vida. Este planeamento e monitorização são concretizados na elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).

Para a implementação da metodologia de intervenção centrada na pessoa definimos quatro fases distintas:

1.ª. FASE definição e avaliação das expetativas e potenciais dos clientes, através de avaliação inicial, com recurso a diferentes instrumentos de avaliação (Ex: ECA);

2.ª. FASE Elaboração do PDI com a definição de objetivos, identificação de serviços e gestão dos recursos necessários para enquadramento nas atividades desenvolvidas internamente ou identificação de áreas de interesse externas à Instituição;

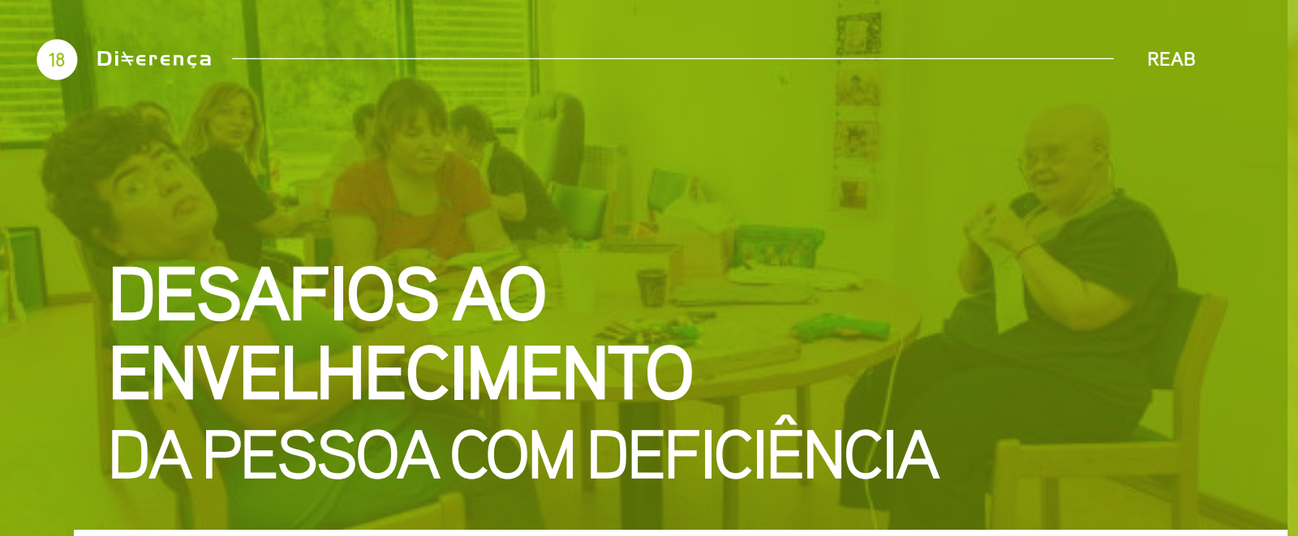
3.ª. FASE Implementação do PDI através da realização das atividades e serviços para concretização dos objetivos propostos;

4.ª. FASE Avaliação dos objetivos e das atividades definidas no PDI e, caso seja necessário, a sua redefinição.

Deparamo-nos com um novo desafio - o envelhecimento das pessoas com deficiência, sendo este um paradigma recente na nossa sociedade, para o qual ainda se procura uma solução adequada e até mesmo uma legislação que tenha em conta a realidade atual. 81% dos clientes de Lar Residencial têm idades compreendidas entre os 36 e os 55 anos de idade, sendo que a média de idades é de 44 anos.

A consciencialização da complexidade da intervenção com pessoas com deficiência implica uma aposta forte na constituição de equipas capazes de dar resposta às necessidades individuais de cada cliente. Olhar o cuidador formal não só pela lente da exigência profissional, mas também para a pessoa que cada um é, exaltando as suas competências individuais e procurando motivar as equipas para a importância de cada um na vida das pessoas com deficiência. Só com uma equipa motivada, empenhada e envolvida na missão da Organização se consegue alcançar um resultado de qualidade e excelência.





DESAFIOS AO ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Na vida em sociedade, qualquer mutação ao nível económico, social, cultural e demográfico, tem impacto no indivíduo, uma vez que este se encontra inserido em microssistemas que recebem o impacto destas alterações, face ao ambiente que o rodeia de acordo com abordagem ecossistémica de Brofenbrenner.

Ao abordarmos os desafios ao Envelhecimento da Pessoa com Deficiência, existem dois eixos de análise, que inicialmente devemos focar de forma a conceptualizar teoricamente o tema a desenvolver neste artigo, uma vez que se trata de um processo multidimensional. Neste sentido, iremos abordar o eixo de análise sobre o processo de Envelhecimento e o eixo de análise do processo de Qualidade de Vida (QDV), sendo que existe uma associação/conexão intrínseca nestas dimensões.

Partindo do primeiro eixo de análise, e no que diz respeito ao processo de envelhecimento da pessoa com deficiência, este deve-se a um conjunto de fatores e, tal como acontece com a população que não tem qualquer tipo de deficiência, também esta tem aumentado. A longevidade que o ser humano alcançou é uma conquista historicamente recente. As teses que relacionam a industrialização e a urbanização, aliando à queda da mortalidade são comummente aceites pela lógica inerente. Além desta lógica, é de realçar que o conjunto de bens e serviços na área da saúde e da prática dos cuidados nas mais diversas dimensões, que a modernidade disponibilizou, catapultou a qualidade de vida dos cidadãos para patamares muito mais elevados. Desta forma, tornou-se possível viver mais anos e mais tempo com boas condições, realidade que se vai prologando atualmente. Para alguns autores, o declínio da mortalidade não tem origem apenas nas mudanças tecnológicas e políticas, mas também na alteração generalizada de mentalidades que precederam a revolução industrial. O historiador francês Philippe Ariès, defende a existência prévia da uma "revolução da morte", segundo a qual "gerou-se uma procura social de gosto pela vida, resultante de uma mudança revolucionária de atitude face à vida e face à morte, a qual, entre outros efeitos, incentivou o desenvolvimento da medicina" (Ariès, 1979 cit. por Bandeira, 1996: 76).

Por outro lado, e com base no segundo eixo de análise, nomeadamente a dimensão de QDV, este conceito tem sido visto como a satisfação com a vida ou bem-estar subjetivo (Crossman, 2004). São várias as explicações para este conceito, visto ser muito abrangente e que tem sido amplamente utilizado em vários contextos: político, social, económico, filosófico e biomédico (Morales, 2005). Ao longo do tempo, várias são as definições que têm surgido. De seguida apresentaremos algumas dessas definições.

A definição de QDV mais aceite pela comunidade científica internacional é a que propôs Schalock, que nos diz que é um conceito que reflete as condições de vida desejadas por uma pessoa, tendo em conta oito necessidades fundamentais que representam o núcleo das dimensões da vida de cada um: bem-estar emocional, relações interpessoais, bem-estar material, desenvolvimento pessoal, bem-estar físico, autodeterminação, inclusão social e direitos (Verdugo & Schalock, 2001). Neste modelo, estão bem presentes as dimensões de participação, bem-estar e independência.

É, pois, fundamental a criação de respostas sociais e serviços que tenham cada vez mais uma dimensão terapêutica e especializada, de forma a promover o bem-estar e a QDV. E a abordagem terapêutica terá de ser no âmbito de uma intervenção preventiva, numa intervenção de reabilitação e numa perspetiva de manutenção das suas capacidades e promotora da autonomia, bem-estar e QDV.

Por fim, importa realçar um desafio que não se coloca diretamente à pessoa idosa com deficiência, mas sim às organizações sociais que são a mão invisível e o garante do Welfare State em Portugal.

Tendo em conta todos os prognósticos que nos alertam para o aumento da pessoa idosa com deficiência e por consequência a necessidade de se criarem mais e melhores respostas sociais, é fundamental a implementação de políticas públicas que permitam às organizações sociais garantir a sua sustentabilidade e responder de forma cabal a este aumento, quer quantitativo, como qualitativamente, através da intervenção preconizada pelos diversos profissionais e serviços, em contexto institucional ou não.

É muito importante que as Instituições possam criar respostas sociais e serviços inovadores, assentes nas perspetivas e princípios mencionados anteriormente, para responder aos desafios que são colocados na contemporaneidade, de modo a permitir um envelhecimento com respeito pela dignidade humana, que promova o bem-estar e a QDV, nesta fase do ser humano.



Álvaro Rebelo
Diretor do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença

Leia o artigo na íntegra em

A COSTURA COMO EXPRESSÃO DO IMAGINÁRIO

O Atelier de Costura surge através do projeto "Revolta das Embalagens", que consistia em fazer malas com pacotes de leite.

Os materiais chegavam à Fundação AFID Diferença através da reciclagem feita em casa de cada um de nós, eram lavados, cortados, amachucados e só depois cozidos na máquina.

Com a necessidade da diversificação do trabalho em sala, de modo a motivar e alegrar os dias dos nossos "trabalhadores", começámos a dar largas à imaginação e a fazer experiências com tecidos, criando porta-moedas e malas através de desenhos feitos por nós.

Daí até fazermos um desfile de moda, foi um pequeno pulo.

Pegámos numa t-shirt branca com o logótipo da AFID, e cada um transformou-a como quis, através de cortes, pinturas, acrescentos de tecido, tingimentos, o que fosse preciso para criar a peça de roupa que idealizaram, e que sempre quiseram vestir.

A liberdade de expressar o que nos vai na cabeça e na alma, através de uma peça de roupa, é algo mágico, e um simples moodboard com recortes de revistas diz muito sobre o estilo e o estado de espírito de cada um de nós, que nem sempre coincide com o que vestimos na realidade.

É uma experiência muito gratificante e espero que seja algo a repetir, pois a felicidade no rosto dos nossos modelos não tem preço.

Atualmente, fazemos de tudo um pouco: presépios em tecido, babetes ou chapéus impermeáveis para crianças, produto este que foi ideia, de um dos clientes que frequentam o Atelier, onde cada peça é elaborada do início ao fim - a ideia, a modelagem, o corte e a costura.

O Atelier de Costura é um espaço onde podemos explorar o imaginário, onde nada é impossível de fazer, onde o limite é o infinito.



Rita Santos
Monitora do Atelier de Costura do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença





MASSIVE
MEDIA
PORTUGAL

www.massivemediaportugal.com

Somos uma empresa dedicada à consultoria de comunicação e produção de conteúdos, marketing digital e design.

Temos experiência nas áreas de eventos, formação, vídeo e fotografia.

Nascemos da vontade de dar voz às pequenas e médias empresas portuguesas.

Baseamos a nossa atividade na transparência, competência e confiança.

Media em Movimento
Comunicação e Relações Públicas

Portugal Fixers

PME Magazine
Portugal.Mundo.Empresas

afid SPORT



UM PROJETO QUE NASCEU EM 2015

A AFID Sport é um projeto desportivo do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença, que começou em 2015 e na sua génese esteve a necessidade de criar uma nova abordagem ao desporto, nomeadamente à atividade desportiva, desmistificando-a e apresentando-a como algo que acrescenta valor e qualidade à vida dos clientes.

O objetivo consiste em dar uma melhor resposta às necessidades desportivas dos clientes da nossa Instituição, caracterizando-se como uma resposta especializada que visa o acompanhamento nas diversas atividades desportivas, quer no âmbito do lazer, manutenção ou competição, quer relativamente ao bem-estar, com pesagens regulares e acompanhamento nutricional.

Além desta vertente, alargou-se o raio de atuação, sendo capaz de prestar apoio e organizar eventos, bem como ações de sensibilização.

Pretende-se, com isto, promover a confiança dos clientes através da atividade desportiva, o autoconhecimento, melhorar a condição física dos clientes, estimular e implementar um estilo de vida saudável, dar a conhecer as diversas modalidades desportivas, treinar autonomias nas atividades de vida diária como o vestir/despir, tomar banho e identificação de vestuário adequado às tarefas a realizar, interação social e a realização de sonhos.

Atualmente, os nossos clientes do CAO têm várias atividades, que podem ir das praticadas em ginásio como pilates, alongamentos, ginástica localizada, step, exercícios de manutenção, fortalecimento muscular, treino cardiovascular, até às modalidades desportivas como ténis de mesa, petanca, boccia, futebol, corfebol ou natação.

As atividades da AFID Sport são realizadas nos vários equipamentos da Fundação AFID Diferença, bem como em espaços da comunidade local.

Em 2015 iniciámos, também, a participação nas provas organizadas pelo Special Olympics Portugal (SOP). Desde então temos vindo a manter uma presença muito regular, sobretudo nas provas de natação. A escolha por participar de uma forma mais ativa no SOP acontece por este apresentar tanto a melhor resposta, como a mais adequada à população com que a AFID Sport diariamente trabalha. Esta nossa envolvência faz-nos ser mais assertivos no trabalho realizado, levando a atividade desportiva, neste caso especifico a natação, a ter um plano de treinos mais exigente e, de modo a potenciar as qualidades dos nossos clientes e a obter uma consistência em termos de resultados.

Um dos "frutos" deste trabalho foi recentemente "colhido" com a integração de um dos nadadores, o Pedro Passos, na comitiva nacional do Special Olympics que representou Portugal nos World Games em Abu Dhabi entre 14 e 21 de março de 2019. Os resultados obtidos na competição superaram em muito as nossas melhores expetativas, tendo o Pedro batido os seus recordes pessoais nas quatro vezes que nadou, obtendo um fabuloso 3.º lugar nos 25 metros mariposa e um brilhante 5.º lugar nos 50 metros livres.

O Pedro integrou desde o início a nossa equipa de competição e sempre apresentou resultados interessantes a nível nacional, raramente ficando fora dos três primeiros lugares, independentemente do estilo praticado. Isto, associado a fatores extradesportivos como o bom comportamento, autonomia, um correto ajustamento social, ser simpático e falador, tornaram-no um elemento elegível e mais tarde válido para integrar uma comitiva que tinha o grande desafio de levar os jovens 15 dias para um país com uma cultura totalmente diferente da nossa.

Esta participação, sendo a primeira da AFID Sport, serve de motivação para todos os nossos desportistas, não só da natação, mas também nas outras modalidades.





Marco Ferraz
Monitor do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença e técnico responsável pela AFID Sport

UMA MEDALHA PARA MAIS TARDE RECORDAR



Cerca de nove meses passados sobre os Special Olympics World Games 2019, mantenho intacta a opinião que na altura dei sobre o tema: Viver in loco os Special Olympics World Games passa também por perceber a dimensão destes eventos e a consciência que o mundo em geral parece ter a propósito da inclusão, e nós em particular parece que insistimos em ignorar...

Em relação ao Pedro, não tenho palavras para descrever o que sinto. Além de ter tido um desempenho brilhante, foi emocionante vê-lo lutar pelos seus resultados, resultados esses que só conseguiu alcançar porque superou, todas as vezes que entrou na água, as suas marcas pessoais, o que revela bem a motivação com que se apresentou na competição...

O que se vive num evento desta natureza é inacreditável. Enche-mos a alma e deixa-nos a rebentar de orgulho! Não só pelo Pedro, mas também pela atitude com que todos os nossos atletas se apresentaram. Todos eles encarnaram na perfeição o espírito do gladiador romano que inspirou o lema do Atleta Special Olympics: "Let me win. But if I cannot win, let me be brave in the attempt." - "Deixem-me vencer. Mas se não posso vencer, deixem-me ser corajoso ao tentar", numa tradução livre em português.

Tudo isto é muito bonito, mas... o acesso de todos à prática regular de atividade física é, sem dúvida, um indicador de qualidade de vida das sociedades ditas desenvolvidas onde gostamos de pensar que estamos enquadrados.

Quando se fala de TODOS fala-se disso mesmo, de TODOS. Sem discriminar ninguém, nem pelas suas condições socioeconómicas, nem pelas aptidões físicas ou cognitivas.

No caso dos cidadãos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), torna-se ainda mais difícil garantir essa prática regular.

Não é fácil encontrar quem se dedique a identificar as competências individuais que permitem enquadrar os "candidatos a atletas" numa ou noutra modalidade nem, tão pouco, encontrar quem se ocupe da dura tarefa de os formar, treinar, motivar e acompanhar quer nos treinos, quer nas competições. Para quem se atreve a tanto, surgem depois outro tipo de interrogações como, por exemplo, de que forma se pode manter um ritmo de treinos compatíveis com a ambição de alcançar bons resultados ao mais alto nível, como se garantem as condições necessárias para assegurar os treinos, como se financia a participação dos atletas em provas com um nível de competitividade de razoável, etc...

Neste sentido, não posso deixar de prestar tributo à Fundação AFID Diferença por todo o trabalho que desenvolve neste domínio e alcançando resultados, a todos os níveis, louváveis e extraordinários. O Projeto AFID Sport tem vindo a garantir não só o acesso dos seus clientes à prática desportiva regular, como também a participação dos seus atletas nas provas organizadas pelo Special Oympics Portugal em diversas modalidades, proporcionado assim o desenvolvimento da competitividade de cada um e contribuindo de forma indelével para o aumento da autoestima de cada atleta individualmente e enquanto membro da equipa a que pertencem.

Só entende isto quem disto beneficia...

É o meu caso e por isso agradeço. Agradeço a todos, sem exceção, presidente, dirigentes, treinadores, monitores e demais colaboradores que trabalham diariamente para garantir tudo isto. E agradeço, também, a todos os clientes que com o seu esforço, empenho e, literalmente, o seu suor garantem que o espírito de equipa seja uma realidade.

Bem-haja, Fundação AFID Diferença!



Ana Ramos
Mãe do Pedro Passos, cliente do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença

COM A AFID, DEZ ANOS DEPOIS

Atualmente com 28 anos, o meu filho João Manuel pôde usufruir até aos 16 anos de um percurso escolar adaptado. Numa altura em que a criação de uma escola inclusiva era um projeto que começava a ser acarinhado, as dificuldades e resistências que tais propósitos conheciam foram, em boa parte, ultrapassadas pelo empenho e dedicação que encontrou nas professoras com que se cruzou, bem como em muitas das auxiliares de educação que o apoiaram.

Porém, à medida que o tempo ia passando, o seu afastamento dos colegas em termos de desenvolvimento dificultou, significativamente, a integração, situação essa agravada com a entrada na adolescência. A necessidade de encontrar, num primeiro momento, um apoio alternativo para a ocupação dos tempos livres permitiu o encontro com a Fundação AFID Diferença, abrindo portas a uma alternativa à escola que o tempo não permitia, naturalmente, adiar.

A sua integração no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da AFID revelou-se, assim, um desafio, coincidindo, além do mais, com a mudança da idade. Mas também com a transição de uma fase de crescimento em que se procuraram reunir diversas formas de apoio às suas dificuldades de aprendizagem e de organização comportamental, para uma fase onde a aposta se centra essencialmente na manutenção das suas aptidões intelectuais e físicas numa prática ocupacional que lhe garanta a qualidade de vida desejável.

É preciso reconhecer que não foi uma tarefa fácil. As mudanças frequentes e repentinas de humor do João Manuel surpreendem quem com ele interage e são muitas vezes causadoras de perturbação no meio envolvente, quando não dão mesmo lugar à emergência de comportamentos repetitivos e provocatórios. Mas a todas essas situações se tem procurado dar as respostas possíveis, com resultados globalmente positivos, o que lhe tem permitido assegurar uma apreciável qualidade de vida no seu quotidiano.

Passados dez anos, o João Manuel reconhece a AFID como a sua segunda casa, onde organizadamente sabe que passa parte dos seus dias, de segunda a sexta-feira, interrompendo essa vivência nas férias da páscoa, de verão e do natal, mas expressando sempre, com entusiasmo, o seu regresso à AFID no final de tais períodos. Para ele a AFID é a sua «escolinha» e os colegas do CAO e os técnicos ocupacionais «os amigos», nunca esquecendo com a sua prodigiosa memória os seus nomes.

Para a família do João Manuel, a AFID é o local onde ele permanece durante os períodos em que desenvolvem as suas atividades profissionais, garantindo-lhe o bem-estar indispensável, a realização de tarefas pontuais, de fichas de trabalho e a prática possível de atividades físicas e das terapias ocupacionais que mais o motivam: a música e a natação.

O contacto direto com os terapeutas ocupacionais permite-nos acompanhar as suas mudanças de humor, estabelecendo sempre que possível uma continuidade entre o dia a dia em casa e o quotidiano na AFID, além da desejável concertação de estratégias de intervenção com os técnicos ocupacionais que acompanham as atividades do CAO.





João Pedro Cunha Ribeiro
Pai do João Manuel Ribeiro, cliente do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença



CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

Procuramos a melhoria da sua qualidade de vida.

O Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) é um espaço vocacionado para o apoio na área da Saúde, na reabilitação Neuromuscular, Cardiorrespiratória e Músculo-esquelética.

SERVIÇOS PRESTADOS

Cuidados de saúde no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação a clientes agudos, subagudos e crónicos:

- Cinesioterapia;
- Cinesioterapia Respiratória;
- Eletroterapia;
- Ensino e treino de utentes e familiares;
- Hidroterapia;
- Mecanoterapia;
- Termoterapia;
- Treinos Terapêuticos;
- Ventiloterapia.

OUTROS SERVIÇOS

- Adaptação ao meio aquático para bebés;
- Hidroterapia;
- Musicoterapia;
- Reabilitação Aquática;
- Snoezelen;
- Terapia da Fala;
- Terapia Ocupacional.

HORÁRIO

- 2ª Feira a 6ª Feira das 9h às 20h;
- Sábados das 9h às 13h.

ACORDOS: Fidelidade, INCM – Imprensa Nacional da Casa da Moeda, Lusitânia Seguros, Médis, Medicare, Multicare, Ocidental, SAMS – Quadros, Serviços Sociais (CGD).



Piscina aquecida a 33 graus

afid

fundação afid diferença





KIDS

FOMENTAMOS O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÉS E CRIANÇAS

SEMINÁRIO AFID KIDS

Alimentação Saudável, Crianças Felizes





Em 2019, a AFID KIDS organizou o II Seminário, sob o tema da alimentação saudável. A ideia foi tomando forma logo no início do ano letivo, quando as equipas de creche foram desafiadas a repetir com o mesmo empenho e qualidade o evento que organizamos em junho de 2017, dessa feita dedicado aos Direitos das Crianças.

O alinhamento do dia foi sendo discutido e tornou-se claro para todos na equipa que seria um seminário com a duração de uma tarde, com uma parte mais teórica, de debate e troca de ideias, e a segunda parte de atividades para as famílias. Decidimos que seria feito no nosso próprio espaço, na sede da Fundação.

Começamos a fazer os convites, a profissionais que pudessem dar o seu contributo para o debate e a sessão no auditório ficou dividida em dois painéis.

O primeiro, dedicado ao impacto da alimentação no desenvolvimento da criança, contou com a participação de Andrea Franco - Blogger de alimentação saudável, Susana Veiga - Nutricionista da Fundação AFID Diferença, e Sérgio Neves - Pediatra da Clínica de Santos António (CLISA) - Lusíadas Saúde da Reboleira.

No segundo bloco, foi abordado o tema sempre pertinente da diversificação alimentar nos bebés. Teresa Abreu - formadora de Baby Led Weaning (uma abordagem recente à introdução dos alimentos na alimentação dos bebés), Carla Teixeira - Nutricionista na Clinica Makai, Carla Ferreira - enfermeira e conselheira de amamentação, e Jorge Barroso - chef e pai de uma criança que frequenta uma creche da AFID.

Depois desta primeira parte do encontro, seguiram-se as atividades no jardim da sede.

Iniciámos esta parte do seminário com um showcooking. Uma das oradoras, Teresa Abreu, esteve também presente neste período da tarde, cozinhando panquecas saudáveis e waffles, duas sugestões de lanches ou pequenos-almoços para as crianças. Houve, ainda, uma banca de sumos naturais e águas aromatizadas, outra de bolachas da AFIDOCE, feitas pelos jovens da Formação Profissional da nossa AFID, e, finalmente, uma banca com pão de banana e trufas de batata doce. Com este pequeno showcooking mostramos opções mais saudáveis que facilmente se podem incluir na alimentação de todas as famílias, sem grande esforço e com ingredientes acessíveis a todos. A loja Celeiro patrocinou este momento com alguns ingredientes.

Enquanto decorria este momento, várias outras atrações aconteciam, como modelagem de balões, pinturas faciais, bolas de sabão, jogos variados e também uma feirinha com várias bancas de artesanato, uma delas da AFID. A Óptica Portuguesa também esteve presente com um conjunto de atividades para os mais pequenos.

Ao final da tarde, a escola de música Invento Musical, nossa parceira nas Creches, proporcionou um concerto a todos os participantes e para finalizar, foi feita a entrega dos prémios aos vencedores do concurso de receitas promovido pela AFID KIDS. Várias famílias deram o seu contributo com receitas e foram decididos os vencedores. Todas as receitas foram compiladas num E-Book, que foi colocado à disposição de todos no nosso site: https://bit.ly/2OI3YjC.

Destacamos neste dia a grande participação das famílias, que decidiram passar o Dia da Criança connosco e o grande espírito de equipa presente na organização de todo o evento. Foi um dia de reflexão, mas também de grande convívio entre todas as famílias, equipa e restantes participantes.

A equipa AFID KIDS está a crescer e cada vez mais a mostrar a qualidade que coloca em tudo o que faz. O Seminário esteve bem organizado, áreas bem definidas e espaços bem escolhidos.

Destacamos, igualmente, o trabalho e empenho do Marketing da AFID, na pessoa do Leonel Lopes Gomes, que foi incansável na promoção e divulgação de todo o evento.



Andreia Ferreira
Coordenadora da Creche AFID Geração



Explicas-me...

Todos os anos, o mês de setembro é sinónimo de escola. Seja pela primeira vez ou depois de um período de férias em família, uma das perguntas que os pais mais ouvem é "Mas porque é que tenho de ir à escola?" Cabe-nos a nós, agentes de educação (pais, educadores e auxiliares) encontrar a resposta mais adequada e assertiva a esta questão.

Quando eles são pequeninos e ainda não falam, como lhes explicamos?

É certo que existem muitas outras formas de comunicar, além da verbal, e os bebés são seres exímios nesse sentido. Não perguntam porque têm de ir à escola, mas a pergunta está lá, em cada lágrima, em cada grito, em cada braço estendido na direção dos pais, no momento de os deixar na creche. Os pais, por sua vez, bem lá no fundo, também têm esta pergunta a pairar na sua cabeça, como uma culpa que os consome a cada novo dia e a cada momento de chegada à creche.

Nesta faixa etária, como nas outras, é muito importante o trabalho conjunto entre pais e educadores, para que a criança confie nestes novos cuidadores, pela mão dos seus pais. Para tal, pequenas conversas diárias sobre a criança, os seus gostos, como passou a noite ou pequenas conquistas mostram à criança que existe uma relação entre as pessoas que ela mais confia e o educador, em quem precisa de aprender a confiar. O carinho e o afeto à chegada à escola, assim como a compreensão e a empatia pelos sentimentos da criança são comportamentos fundamentais a serem adotados pelos agentes educativos.

E quando eles já compreendem tudo?

A partir dos dois anos, as crianças começam a dialogar connosco e a pergunta começa a ganhar contorno sob a forma de "quero a minha mãe" no contexto escolar e "não quero ir à escola" em contexto familiar. Aqui, o diálogo, a conversa e uma explicação mais verbal são essenciais para dar resposta à pergunta das crianças, e para começar a moldar a noção e o conceito de ESCOLA que se formará no pensamento dos mais pequenos.

O que devemos responder então?

A resposta mais assertiva é aquela que põe o foco na criança e não nos pais, ou seja, a tradicional resposta coloca os pais no centro da razão pela qual a criança tem de ir para a escola, mas importa dar à criança as várias vantagens e os vários benefícios que terá com a sua entrada na escola.

Quando as crianças percebem as infinitas possibilidades de descobertas que têm na escola, em pouco tempo a pergunta "mas porque é que tenho de ir à escola? " passará a ser "mas porque é que chegaste tão cedo?"



Marta Parracho
Educadora de Infância
na Creche do CRZ





Explicas-me? Porque me comporto às vezes de forma diferente na creche e em casa? Afinal sou a mesma criança!

A criança interage com ambientes diferentes. Cada ambiente possui, em si, um universo próprio, capaz de influenciar o seu crescimento e personalidade. Estes ambientes podem possuir contextos aproximados e em alguns casos, distintos. A escola, as famílias, bem como os amigos, constituem referências sociais com as quais a criança vai adquirir valores. Digamos que vai receber estímulos vários destes que são os seus agentes formadores, pela observação, interação e imitação, tudo vai servir para formar a sua personalidade. Vai-se desenhando uma obra de arte mais criativa e singular que existe, a criança!

Mas quando a criança muda como um camaleão, que muda a sua cor, muda o comportamento nos diferentes contextos? O porquê de isto acontecer?

Vamos apenas abordar as duas principais referências sociais, a escola e a família. Tentar perceber porque se deparam com este dilema.

Mas este não é o meu filho! O meu filho em casa é um tagarela e na escola não fala! Em casa faz birras de meia noite, na escola é um santo! Em casa diz que não consegue e na escola calça os sapatos! Em casa sabe as cores e contar até 10, na escola não! Estes são algumas observações que podem surgir.

Tanto os profissionais de educação, como a família devem trabalhar em conjunto e tentar perceber o que motiva estes comportamentos distintos.

As diferenças destes dois contextos podem ser grandes, logo o comportamento e a atitude da criança podem diferenciar-se.

As interações também são diferentes, em casa tem a mãe, o pai e irmãos, na escola tem um leque variado de amigos e gerir a interação com eles, com os adultos e entre todos, requer um desafio maior. Existe um conjunto de situações, gerir os ciúmes do amigo mais próximo, gerir desentendimentos, normalmente pela posse e partilha de algo, gerir a tentativa de novas amizades. A criança é obrigada a sair da zona de conforto, que é estar junto dos pais e descobrir um mundo novo. A verdade é que a criança tem uma plasticidade enorme, adapta-se e muda o comportamento quando sujeita a experiências e estímulos diferentes. Ela tem uma atenção imensa a tudo o que a rodeia, e age de acordo com estas diferenças. Por isso, é sim um camaleão e "esperta que nem um alho", tal famoso negociador, Afonso Martins Alho, a criança consegue negociar como ninguém e adaptar-se a ambientes diversos.



Márcia Arnaud
Psicóloga do Centro de Recursos
para a Inclusão (CRI) da Fundação
AFID Diferença



Susana Ferreira
Educadora de Infância na
Creche da Venteira

O regresso à creche: birras e dicas

Estar com a família é o melhor que uma criança pode ter: estabelecer relações seguras, de qualidade, partilhar momentos, criar memórias e crescer tendo o seu papel no seio familiar bem definido.

Vamos, então, tentar ajudar pais e filhos a regressar. Sim, porque para os adultos também é difícil voltar à rotina profissional e separarem-se dos filhos o dia inteiro, certo? Aqui ficam algumas dicas, mas atenção que não são receitas milagrosas...

AJUSTAR HORÁRIOS

É benéfico para toda a família se, no dia do regresso à creche, a criança tiver dormido o tempo necessário para que acorde bem-disposta e revigorada.

PREPARAR A MOCHILA ANTECIPADAMENTE

Sabemos que ao voltar à creche é necessário preparar o material que é pedido pela Instituição. Preparar uma mochila à pressa é meio caminho para uma manhã agitada pelos piores motivos.

SAIR DE CASA 10 MINUTOS MAIS CEDO

A contar com algum imprevisto (nomeadamente uma situação de impasse ao entregar a criança), se conseguirem, saiam de casa um pouco antes do que o necessário.

DESPEDIDAS DE QUALIDADE

Não vamos confundir uma despedida de qualidade com adiar o inevitável. Quando saem de casa com o vosso filho, é dado adquirido que ele terá de ficar na creche para que possam ir trabalhar. Então, a despedida, sendo inevitável, é também apenas temporária, pelo que se deve relativizar a importância que se dá ao momento.

O TEMPO PARA OS FILHOS

Quando terminam as férias, parece que o tempo escorre pelo meio dos dedos de tal forma que as rotinas começam de novo a ser mais apressadas. Na verdade, já sabemos que é mais importante o que fazemos com o tempo do que propriamente a quantidade de tempo que temos "livre".

Por pouco que seja, conversem, joguem, leiam, dancem, riam, perguntem, respondam... tudo com o vosso filho como parceiro destas interações. Todas são importantes. Porque são em família.

Acima de tudo, confiem no amor que vos une como família e confiem também na qualidade da creche dos vossos filhos. A relação de confiança que estabelecerem é receita infalível para apaziguar qualquer coração apertado de saudade, de parte a parte.



Equipa técnica da
Creche Geração



"A INTERVENÇÃO PRECOCE FAZ A DIFERENÇA!"

No dia 1 de outubro de 2019 abriu a Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (UADI). Este projeto (re)nasceu com o apoio do Banco BPI e da Fundação "la Caixa".

A Fundação AFID Diferença foi uma das 24 Instituições premiadas na edição mais recente do Prémio BPI 'la Caixa' Infância e o financiamento destina-se a projetos que facilitem o desenvolvimento integral e a saúde de crianças e jovens com vulnerabilidade social.

> "NA UADI, pretendemos fazer a diferença de todos os serviços terapêuticos e de reabilitação (...)"

A UADI encontra-se aberta de segunda-feira a sexta-feira, das 14:00 até às 19:00 horas.

Morada: Estrada da Portela, loja nº2 Alfragide

Venha conhecer o nosso espaço, marque uma visita através do 910 925 131.

uadi
Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Infantil

Nasce assim a UADI, uma resposta da AFID às necessidades das famílias e cuidadores de bebés e crianças com necessidade de apoio médico e terapêutico por perturbações do desenvolvimento ou preocupações no que diz respeito ao desenvolvimento.

A Neuropediatra Doutora Cristina Halpern é a Diretora Clínica da UADI, sendo apoiada por uma equipa multidisciplinar nas áreas de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Hidroterapia, Terapia da Fala e Psicologia. Existe, também, a consulta de Fisiatria no nosso Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR). Os serviços prestados pela UADI têm por base uma intervenção individualizada, precoce e integrada.

A intervenção precoce considera-se cada vez mais um elemento importante para o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança. Nesse sentido, na UADI os programas individualizados de intervenção são vocacionados para crianças dos 0-10 anos, proporcionam até cinco horas diárias de acompanhamento, incluem as terapias necessárias e o apoio psicológico e educativo. Oferecemos, ainda, o nosso ATL Terapêutico, onde pretendemos proporcionar o acesso frequente às terapias necessárias, evitando desta forma as deslocações aos pais, possibilitando a permanência da criança num espaço seguro, familiar e de afeto, o que se traduz numa melhor logística familiar e/ou profissional.



Na UADI, pretendemos fazer a diferença de todos os serviços terapêuticos e reabilitativos que existem atualmente em Portugal, sendo uma das pioneiras na criação do ATL Terapêutico.

A UADI é um espaço amplo, agradável, pensado e desenhado a pensar nas crianças e nas suas necessidades. Nesse sentido, o nosso serviço é constituído por um gabinete médico, um gabinete terapêutico, um ginásio de Terapia Ocupacional e um ginásio de Fisioterapia. O espaço exterior nas traseiras da UADI torna-se, também, um local agradável para o desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças, tornando-se um cenário para terapias ao ar-livre.



Mariana Alvarez
Terapeuta Ocupacional da Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (UADI) da Fundação AFID Diferença



José Paulo Arruda
Terapeuta da Fala da Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (UADI) da Fundação AFID Diferença



PESSOAS LUZ

Pessoas Luz. Humildes. Serenas. Cooperantes.
Pessoas Luz pedem ajuda e também ajudam.
Não sentem necessidade de gritar para serem ouvidas.
Acrescentam.
Não falam nas costas nem expõem de modo a humilhar ou culpabilizar ninguém.
Não gritam para um quando têm plateia.
Pessoas Luz respeitam.
Falam com jeito quando sentem que algo deve ser corrigido.
E por isso conseguem sair de si para conseguir ouvir e ser ouvidas.
Pessoas Luz dizem e fazem com o intuito de evoluir e contribuir para a evolução do outro.
Fazem-no porque sentem ser esse o caminho.
Crescer e não diminuir.
Pessoas Luz acreditam que o sentido da vida é fazer sentido à sua e a outras vidas.

Não azedam espaços, tornam-nos mais leves e floridos. Pessoas Luz não perdem tempo em "coisinhas".
Ganham tempo vendo, abraçando e dando. Pessoas Luz reconhecem-se.
São a energia que veste um nome.
Têm qualquer idade, cor ou sexo. E são grandes. Sempre grandes.
Tenham elas a idade que tiverem. Pessoas Luz acertam, mas também erram.
Todos erram. Até as Luz. Agradecem e sentem-se gratas. Pessoas Luz.
Boas pessoas.
Gosto delas.



Ana Couto
Professora de
Educação Especial

OS NOVOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS DA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA



Dando cumprimento aos objetivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração para 2020 - 2022, nomeadamente a criação de novos equipamentos sociais nos próximos anos, a Fundação AFID Diferença tem em curso o desenvolvimento de dois grandes projetos que vão tentar dar resposta às longas listas de espera que temos nas áreas da Deficiência e dos Idosos.

Um dos projetos é a criação de um equipamento social para Pessoas com Deficiência, em Campolide, em Lisboa, que prevê o atendimento de 30 pessoas em regime de Lar Residencial, 60 pessoas em regime de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e 100 pessoas em regime de Apoio Domiciliário (principalmente Idosos), além da criação de um Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação de Pessoas com Deficiência e Incapacidades (CAARPD) e de serviços de apoio à comunidade.

Pretende-se adaptar, ampliar e recuperar um edifício existente de três pisos e os seus logradouros, criando-se um equipamento social que se desenvolve em seis pisos, quatro acima do solo (sendo o último piso um aproveitamento da cobertura) dois abaixo do solo.

A área total a construir ascende a 1.640 m2, os arranjos exteriores numa área de que ascende a cerca de 700 m2.

O espaço será apetrechado com equipamento eletromecânico fixo, específico para as respostas socias e serviços propostos a implementar, e material móvel necessário ao seu normal funcionamento.

O Pedido de Informação do Projeto (PIP) foi aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa em janeiro de 2019, estando atualmente a aguardar a deliberação do Executivo da autarquia local sobre o valor de cedência do Direito de Superfície, já calculado pelos serviços camarários e aceite pela AFID. Aguardamos a todo o momento esta deliberação.

Após esta decisão, seguir-se-á a apresentação dos projetos das especialidades nos serviços competentes da Câmara para licenciamento.

Posteriormente, far-se-á o respetivo concurso público para a adjudicação dos trabalhos, seguindo-se a execução da obra. O prazo previsto para a execução desta obra é de cerca de 14 meses, pelo que a conclusão do construção e início de funcionamento do Equipamento Social está previsto para o ano de 2022.

O outro projeto é a criação de equipamento social para Pessoas idosas, com a vertente de apoio a Pessoas com Demência, a desenvolver na Amadora, uma zona que dispõe de infraestruturas públicas básicas, próximo de espaços públicos, equipamentos culturais, desportivos e recreativos privados e municipais.

Este edifício, prevê o atendimento de cerca de 60 clientes em regime residencial, mais um quarto de isolamento, 50 pessoas em Centro de Dia e 150 pessoas em regime de Apoio Domiciliário, além de serviços de proximidade e de apoio à comunidade local, num espaço que se desenvolverá em quatro pisos, três acima do solo e um abaixo do solo.

O terreno para este projeto vai ser cedido pela Câmara Municipal da Amadora, já está definido e situa-se junto à Estrada da Portela, na Buraca, Amadora, estando atualmente a aguardar a regularização cadastral do mesmo, para se efetuar a cedência em Direito de Superfície, que aguardamos a todo o momento.

Após esta deliberação, irá decorrer a apresentação dos projetos de arquitetura e das especialidades nos serviços competentes da Edilidade para licenciamento. Num outro momento, far-se-á um concurso público para a adjudicação dos trabalhos, seguindo-se a respetiva obra.

A área total de construção será aproximadamente de 2590 m2 e irá ter cerca de 2961 m2 de arranjos exteriores.

Este edifício terá equipamento para Pessoas Idosas será apetrechado com equipamento eletromecânico fixo, específico para as respostas socias e serviços vários e equipamento móvel necessário ao seu normal funcionamento. O prazo previsto para a execução desta obra é de cerca de 16 meses, pelo que a conclusão da construção e início de funcionamento está previsto para finais de 2023, início de 2024.



Domingos Rosa
Presidente do Conselho Executivo
da Fundação AFID Diferença

A OFICINA DE LIMPEZA
NOVOS PROBLEMAS REQUEREM NOVAS SOLUÇÕES



Melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.

oficina de Limpeza

O envelhecimento da população a nível nacional e europeu é uma realidade e o concelho da Amadora acompanha esta tendência. Cerca de 23% da população local tem mais de 65 anos e, destes, 46% têm idade superior a 75 anos. A perda de capacidade funcional reflete-se na incapacidade de manter as tarefas do quotidiano, como é o caso das limpezas domésticas. As pessoas idosas passam a maior parte do tempo em casa sendo fundamental manter este espaço limpo e arrumado para a sua qualidade de vida, bem-estar físico e emocional.

Novos problemas requerem novas soluções. As respostas inovadoras face ao desafio do envelhecimento e à complexificação dos contextos exigem inovação social, novas metodologias e técnicas de atuação. A Câmara Municipal da Amadora (CMA) tem manifestado este empenhamento e capacidade de criação e a Fundação AFID Diferença tem estado na linha da frente e sido um parceiro estruturante em muitos projetos e iniciativas de experimentação social.

O Projeto da Oficina de Limpeza tem origem num conjunto de necessidades sociais identificadas a partir do diagnóstico social 2017 e do Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável (PEES) da Amadora 2016-2020.

No início do ano de 2019, a CMA propôs uma parceria com a AFID para a concretização deste projeto, que tem como objetivo contribuir para a qualidade de vida da população idosa residente na localidade. Este objetivo será operacionalizado através da disponibilização de um serviço de limpeza domiciliária completo e personalizado. Com este serviço quer-se, sobretudo, atuar ao nível da prevenção do agravamento dos casos, levando muitas vezes a situações de insalubridade e ainda ao aumento da supervisão e acompanhamento das pessoas seniores do concelho de modo a vencer o isolamento a que muitas vezes se encontram.

Destinatários e como funciona...

Os destinatários deste projeto são os munícipes do concelho da Amadora com mais de 65 anos que sejam beneficiários do Cartão Amadora 65+. O pedido é formalizado junto da Divisão de Intervenção Social da edilidade ou das juntas de freguesia. O pedido é analisado e definido o escalão de comparticipação que tem por base o rendimento familiar. É realizada uma visita domiciliária para avaliação do pedido e preparação do serviço. Este acompanhamento é feito por um técnico de Serviço Social que, caso seja necessário, pode identificar outras necessidades e proceder ao encaminhamento e articulação com outros serviços competentes.



Cada beneficiário pode usufruir de quatro pedidos anuais – quatro horas por pedido -, num total de 16 horas/ano. O serviço é realizado por dois colaboradores.

Neste momento, começam já a ser medidos os resultados do impacto do projeto. Após quase um ano de operacionalização, estão já a ser feitas as melhorias que passam pelo aumento do envolvimento de um técnico de Serviço Social, uma vez que a Oficina da Limpeza vai além dos cuidados de higiene ambiental. Com este projeto aumentamos o bem-estar, a qualidade de vida e a felicidade de muitas pessoas idosas que hoje usufruem das suas casas em condições de maior conforto.

São já muitas as histórias pelas quais, e através de uma simples ação de limpeza (simples para quem ainda reúne condições físicas, mas complexa para quem não a consegue realizar), foram criadas condições para maior convivência social ("porque já tenho condições para receber os meus amigos, familiares e vizinhos") vencendo dois dos maiores flagelos da população idosa – o isolamento e a solidão.



Ana Cristina Fernando
Coordenadora do projeto Oficina da Limpeza e Diretora do Lar Residencial da Fundação AFID Diferença



REPORTAGEM

"Estou encantada com a Oficina de Limpeza"

"Acesa a luz dos sentidos
Escorre pelas veias
O rio das emoções.
A noite com tranças
De lua cheia
Abre sulcos no leito
Da madrugada
Para flutuar
Na força do meu querer,
Enquanto minha voz
Foge pela garganta do vento
Para beber sonhos
Nas marés da poesia."

Excerto do conto "Força do Querer",
do livro "Cantos ao Vento".



Leonel Lopes Gomes
Gabinete de Marketing e Comunicação da
Fundação AFID Diferença

Com um sorriso arrebatador e uma energia contagiante. Foi desta forma que a D. Susete Viegas abriu as portas de sua casa à equipa da Oficina de Limpeza (OL). "Uma ligação que começou em maio de 2019 e que veio para ficar", relata.

"Fiquei admirada quando vi que tinha sido criado este serviço e achei que seria interessante. Sempre cuidei da limpeza em minha casa, mas agora, francamente, a disponibilidade já não é a mesma", começa por dizer, explicando, de seguida como é que tem corrido esta experiência.

"Pessoalmente, estou encantada com a OL, tanto com a organização, como pela equipa que tem vindo à minha casa - são pessoas sérias e responsáveis. Estou muito contente, são pessoas muito amorosas. A equipa tem sido muito s impática, tratam de tudo, limpam as janelas, os vidros e fica tudo fantástico. Estou contente e gosto muito desta organização, da ideia que tiveram", acrescenta.

Aos 89 anos, é uma das cerca de 50 clientes deste serviço que, na sua génese, foi pensado e criado para melhorar a qualidade de vida da população idosa residente no concelho da Amadora

"Há 56 anos que vivo na Amadora, na mesma casa há 48, e é muito bom para nós. Os clientes têm direito a quatro visitas por ano, durante quatro horas de cada vez. Dividi as visitas por estações, verão, outono, inverno e primavera. Vivo sozinha há 14 anos, desde que o meu marido faleceu. Tenho a sorte de todos gostarem de mim, os meus dois filhos, as noras, os netos e até os bisnetos, mas precisava de auxílio e com esta ajuda consigo ter a minha casa organizada. Acho que é bom que todas as pessoas da terceira idade tenham uma ajuda, porque não temos as mesmas forças que tínhamos quando éramos mais jovens. A Câmara Municipal da Amadora e a Fundação AFID Diferença devem continuar a apostar neste serviço", destaca a nossa cliente.

Nos tempos livres, a D. Susete dedica-se a uma das suas paixões.

"Tenho um hobbie, há muitos anos que escrevo poesia. De médico e de loucos, todos temos um pouco. Já publiquei cinco livros. A primeira vez que escrevei poesia tinha nove anos, fiz uns poemas para os meus pais e depois chegaram os 50 anos e a paixão pela escrita regressou", recorda, esta antiga Empregada de Escritório e Contabilista, que antes de se despedir da mesma forma entusiástica com que nos recebeu – "tenho 89 anos e estou contente com a vida" –, quis ler um excerto do conto "Força do Querer", que faz parte do livro "Cantos ao Vento".

CONFERÊNCIA VILA DO CONDE

Testemunho

Teve lugar no passado dia 17 de outubro de 2019 uma ação de Benchlearning, denominada "1st Quality Learning", promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e organizada pelo seu Departamento de Qualidade, com apoio da Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ), representada pelo seu Vice Presidente e também Presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença, Dr. Domingos Rosa, e pela SINASE, representada pelo Dr. Márcio Rodrigues, elementos que moderaram as ações desenvolvidas.

Nesta atividade, participaram cerca de 40 profissionais de quatro Instituições de grande relevo a nível nacional, todas elas certificadas em termos de Qualidade, que destacamos:

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde – com representantes de três centros:

- ASCUDT;
- APPACDM Viana do Castelo;
- UMP- Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão.

Esta atividade surgiu da necessidade de resposta ao Referencial EQUASS, transição de 2018, e teve como objetivo promover e partilhar aprendizagens entre Organizações do setor social com as melhores práticas no serviço/apoio que prestam a pessoas com Deficiência e Incapacidades.

Foi uma jornada riquíssima em termos de troca de conhecimentos, experiências e partilha de metodologias de trabalho sobre temáticas muito importantes para o terceiro setor, destacando-se:

- Construção e desenvolvimento do Plano individual de Intervenção;
- Consciencialização das partes interessadas;
- Gestão da Inovação;
- Qualidade de Vida.

As sessões iniciaram-se com uma atividade de brainstorming sobre cada uma das áreas temáticas propostas, seguindo-se discussões em grupo e reflexões sobre o tema, utilizando ferramentas da Qualidade que ajudaram a organizar as diferentes reflexões, como a análise SWOT ou FOFA, como base para o levantamento de dados e elaboração de diagnósticos, a análise de causas através do diagrama de ISHIKAWA, também conhecido como Espinha de Peixe, o desenvolvimento das ações através do 5W2H, os planos de ação através do Diagrama de Gantt e o Ciclo PDCA, envolvendo em cada grupo de trabalho elementos de todas as Instituições presentes.



Posteriormente, foi apresentada a metodologia denominada 5 B's desenvolvida pelo Departamento de Qualidade da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (QAS), sendo esta a metodologia operacionalizada durante toda a sessão de trabalho.

Este método assenta em: Benchlearning; Brainstorming; Better Development; Benchmarking e Bias Clustering.

Foi um dia repleto de dinamismo, atividades de exercício mental e rico em aprendizagem e partilha.

No encerramento deste evento ficou o compromisso de dar continuidade à metodologia iniciada, pela promoção futura de novos encontros. Prevê-se, assim, atingir num futuro próximo o quinto B, Bias Clustering. Este alcance irá permitir que cada organização se posicione no seu cluster, face às áreas/abordagens implementadas, podendo assim avaliar a evolução espaciotemporal e realizar corretamente as ações de benchmarking.

Uma palavra de agradecimento à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, ao seu QAS+ pela promoção da iniciativa, a sua excelente organização, o ótimo acolhimento dos participantes e a escolha do espaço da sua realização, no Centro de Interpretativo da Misericórdia de Vila do Conde (CIMM), um belíssimo edifício que tem como objetivo, através de uma viagem no tempo, dar a conhecer à população a história da Instituição, que tem mais de 500 anos.

Ao senhor Provedor da Misericórdia, Arlindo Maia, mentor desta grande obra cultural e solidária de Vila do Conde, uma palavra de agradecimento pela realização deste evento, que ficará na memória de todos, não só pela aprendizagem, troca de experiências e de boas práticas, mas também pelo acolhimento que recebemos e momento de cultura que todos passaram no CIMM.



Domingos Rosa
Presidente do Conselho de Administração
da Fundação AFID Diferença



PROGRAMA DE VOLUNTARIADO MONTEPIO

24 de maio de 2019, um dia diferente para os beneficiários da AFID e para os voluntários do Grupo Montepio

O Programa de Voluntariado Corporativo do Grupo Montepio constitui um importante instrumento de solidariedade e desenvolvimento de parcerias orientado aos stakeholders e à comunidade em geral, permitindo a concretização de projetos para os quais as instituições de solidariedade social nem sempre dispõem dos meios humanos ou financeiros e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos voluntários, aumentando os níveis motivacionais e aproximando ainda mais o Grupo Montepio e as suas equipas das iniciativas solidárias desenvolvidas pelo País.

Este Programa, criado em 2007, reúne mais de 1.800 de colaboradores inscritos na Bolsa de Voluntários, aos quais a Instituição concede tempo para que, durante o horário de trabalho, se dediquem a projetos solidários. No arranque de 2019, foi desenvolvida uma profunda reflexão estratégica, designada "Um Novo Olhar", que pretendeu impregnar o Voluntariado Corporativo de uma nova visão e atuação, tornando-o mais abrangente, extensivo às principais entidades que constituem o Grupo Montepio - Associação Mutualista, Fundação Montepio, Banco Montepio, Lusitânia – Companhia de Seguros, Bolsimo, Montepio Crédito, Montepio Valor e Residências Montepio - Serviços de Saúde -, mas também orientado a novos targets, que são a base de sustentabilidade do próprio Grupo: as famílias dos colaboradores e os associados.

Numa componente externa, Um Novo Olhar materializa a relação de efetiva proximidade com as comunidades locais, nomeadamente através das organizações sociais presentes nesses territórios e dos Projetos de Intervenção/Inclusão/Inovação Social. A capacidade e a dinâmica de reinvenção do Grupo Montepio permitiram garantir a transição do Voluntariado Corporativo para o Voluntariado Transformador, tendo por base as diretrizes Gestão e avaliação ativa; Alinhamento a políticas públicas; Visão multistakeholder; Alinhamento aos negócios; Desenvolvimento Local e Global. Neste novo modelo, todos os voluntários têm iguais oportunidades de participação nas ações realizadas ao longo do ano. A primeira grande alteração resultante desta nova visão consistiu na transformação do Dia do Voluntariado do Grupo Montepio, realizado no mês de maio, em Mês de Voluntariado Coletivo do Grupo Montepio, garantindo-se, assim, a realização de iniciativas de voluntariado de norte a sul do país e regiões autónomas.



Foi neste contexto que, a 24 de maio de 2019, um grupo de voluntários Montepio marcou presença em Alfragide, junto do parceiro Fundação AFID Diferença, para garantir a melhoria e qualificação dos quartos do Lar Residencial da sede da AFID, equipamento dotado de 13 quartos e preparado para servir de apoio a 25 pessoas (jovens e adultos) com deficiência. Nesta ação estiveram envolvidas 28 pessoas, entre voluntários e colaboradores da AFID, e o impacto não se limitou à melhoria dos espaços físicos, tendo garantido resultados muito visíveis na satisfação e qualidade de vida dos residentes.

A relação de cumplicidade que o Programa de Voluntariado Corporativo do Grupo Montepio procura intensificar com os parceiros locais, de olhos postos na construção conjunta de comunidades mais humanizadas e mutualistas, é o caminho que pretendemos percorrer, sempre em nome de uma sociedade mais próxima, mais coesa e mais solidária. Afinal, juntos somos ainda mais capazes de melhorar a vida de todos.



Joaquim Caetano
Responsável pelo programa de Voluntariado do Grupo Montepio

Leia o artigo na íntegra em

Dançar com todos e para todos. Dança inclusiva não é só inclusão.

A preocupação social com a deficiência e com outros grupos com necessidades específicas tem desencadeado nos últimos anos vários movimentos e dinamizações na procura de soluções e, principalmente, de novas formas da arte se relacionar quer na visão meramente artística, quer também numa vertente mais terapêutica ou ocupacional. Atualmente, trabalha-se em prol da inclusão, o que implica reformulações, por vezes acentuadas, ao nível da intervenção no âmbito educativo, social, comunitário, entre outros.

Durante o meu percurso profissional, quer na área da dança inclusiva, quer enquanto profissional do movimento e das artes performativas, tenho sentido que cada vez mais é preciso que todos trabalhemos para criar alternativas e que as respostas estão, também, na procura que as pessoas com deficiência e comunidade envolvente, familiar ou de suporte, querem encontrar.

Quando iniciei o meu percurso na dança tive de pesquisar, procurar e ir à aventura. Sinto que este também é o papel de quem quer, independentemente, da sua condição, física, social ou cognitiva.

O meu trabalho, como bailarino/coreógrafo/formador/performer, etc está relacionado com uma pesquisa numa ótica que privilegia todas as práticas que visem o trabalho na e para uma normalidade (no sentido comum da palavra e não no sentido preconceituoso usado vulgarmente pela sociedade), em que a diversidade é encarada como a riqueza de um mundo cada vez mais plural, onde todos têm lugar e onde ninguém está sozinho. Neste sentido, a dança torna-se cada vez mais um meio de conhecer e "dar mundos ao mundo", compartilhando ideias, vivências, opiniões, movimento, comunicando tudo e de todas as formas possíveis.

Atualmente nas artes performativas, existe uma espécie de ação/reação, ou seja, a exposição vai gerar aceitação. Nesse sentido, os integrantes de projetos de dança inclusiva, ao se exporem, estão a assumir tanto as potencialidades, como as limitações através da arte. A arte é vista e utilizada como forma de ultrapassar as barreiras do "não sou capaz", como forma de comunicar, através de meios que não a comunicação verbal, uma série de coisas difíceis de transmitir de outra forma.
A dança é um instrumento que podem utilizar para se mostrarem como um todo, mostrar que existem, que "estão aqui", que ninguém está sozinho. O contributo de todos quantos reunirem condições para integrar este projeto e quiserem fazê-lo é bem-vindo e absolutamente válido. A diversidade e a pluralidade são preditores de uma arte mais completa e rica. Dançar é sempre libertador.
Dancemos porque todos somos capazes de muito mais do que aquilo que imaginamos. Dancemos porque sim, dancemos com todos e para todos!



A linguagem escrita é, por vezes, difícil para mim porque implica que faça uma pausa, que me sente e escreva. A escrita poderia ser feita pelo corpo e pelo movimento, mas neste caso não seria possível de leitura na folha de papel; partilho então pelas letras também -, a AFIDance traça um novo rumo que se pretende auspicioso. O grupo conta com mais de dez anos de história e de estórias e desde janeiro de 2019 é coordenado artisticamente pela CiM companhia de dança.

A CiM companhia de dança, da qual sou atualmente coordenador pedagógico e artístico, é uma companhia de dança com mais de 12 anos e que envolve e tem na sua equipa bailarinos com e sem deficiência. E porquê é que eu digo isto ainda? Porque ainda existem imensos apaixonados pela dança que não sabem que é possível. Com trabalho, dedicação e formação. É mesmo neste último ponto, da formação, que a companhia tem estado a desenvolver-se nos últimos tempos, consciente da realidade e do seu próprio papel/função/responsabilidade.

Atualmente a companhia tem a decorrer vários projetos de formação na área do movimento abertos a todos os que queiram aprofundar ou começar trabalho artístico na área da dança. O Projeto Educativo Para as Artes – Práticas Artísticas Inclusivas da CiM companhia de dança envolve atualmente cerca de 20 horas/semana de formação regular orientada pelos seus profissionais e acompanhadas por alguns intérpretes da companhia em espaço de ensaio da estrutura, mas também em diversas escolas e instituições, como parceiros na área da formação. Além das sessões regulares, existe atualmente uma forte vertente nacional e internacional de formação. As várias sessões regulares do projeto PEPA / CiM abrangem neste momento uma faixa de formandos/alunos desde os 6 aos 82 anos, profissionais e amadores, com ou sem deficiência.

Esta parceria permitiu ao grupo um contacto muito mais amplo com a Dança e os seus intervenientes. Regularmente, e pontualmente desde o início desta parceria entre a Fundação AFID Diferença e a CiM companhia de dança, os intérpretes da AFIDance já participaram em vários momentos de formação com bailarinos, atores, coreógrafos e encenadores nacionais e internacionais, assistiram a espetáculos e tem tido várias oportunidades diferenciadas de formação através da vasta rede de bailarinos profissionais da companhia que lecionam os ensaios regulares da AFIDance. Neste momento, dois intérpretes do grupo iniciaram também a sua formação pré-profissional através do Projeto PEPA, num currículo de dois anos (2019-2021) no qual recebem formação na área da dança, teatro e outras artes performativas podendo começar a desenvolver e criar um currículo na área. Com várias apresentações agendadas já, deu início também o projeto ENTREABERTO, com direção artística da CiM, com apoio do INR, que tem no seu elenco quatro intérpretes da AFIDance, dois intérpretes CiM e dois bailarinos profissionais. São vários os locais de apresentação, como por exemplo Setúbal, Montijo, Lisboa, Torres Vedras, entre outros. Somos sempre mais e melhores quando nos juntamos e juntos criarmos vida! Seremos sempre mais capazes se nos apoiarmos uns nos outros



Bruno Rodrigues
Coreógrafo, coordenador artístico-pedagógico da AFIDANCE

AbbVie E A FUNDAÇÃO AFID

O impacto das ações de Responsabilidade Social







Na AbbVie, trabalhamos todos os dias com o objetivo de gerar um impacto notável na vida dos doentes. Para quem não nos conhece, somos uma companhia biofarmacêutica que desenvolve e disponibiliza medicamentos inovadores para alguns dos maiores desafios mundiais em termos de Saúde, em áreas onde existem ainda muitas necessidades por preencher, como a Hepatite C, a Imunologia, a Oncologia e a Neurociência. Mas não queremos ficar por aqui, vamos além da própria Medicina.

Consideramos que uma empresa com uma dimensão global e com capacidades únicas como a nossa tem a oportunidade e o dever de usar os seus recursos em prol do bem comum. Na AbbVie, dedicamos tempo e recursos para, simultaneamente, responder às necessidades em termos de Saúde, proteger o ambiente e contribuir para o desenvolvimento social das comunidades a longo prazo. Queremos ter um impacto positivo na vida dos doentes, mas queremos, também, contribuir para uma sociedade mais informada, mais saudável, mais inclusiva e mais justa.

E é isso que temos em comum com a Fundação AFID Diferença. Essa consciência social e uma vontade imensa de mudar o mundo para melhor. A responsabilidade social é algo intrínseco às nossas duas organizações, está nos nossos genes, no nosso ADN. Acreditamos genuinamente que pequenos gestos podem fazer a diferença e que para mudar o mundo não precisamos de ir muito longe, podemos começar aqui mesmo, na comunidade onde estamos inseridos, em Alfragide.

Foi em junho de 2018 que oficialmente começou a nossa colaboração com a AFID. Aconteceu durante a Week of Possibilities, o projeto global de responsabilidade social da AbbVie, que todos os anos envolve cerca de nove mil voluntários em todo o mundo. Durante essa semana, os colaboradores são desafiados a pôr em prática uma iniciativa de responsabilidade social para, desta forma, servir a comunidade. Não importa quais sejam as atividades da Week of Possibilities, uma coisa é certa: os colaboradores partilham juntos uma experiência única, que demonstra o poder do trabalho em equipa e do espírito de solidariedade.

Em todas as nossas ações o objetivo nunca é forçar a nossa intervenção, mas sim ajudar a resolver problemas identificados pelas próprias Associações. Tendo em conta as necessidades da AFID naquele momento, começámos por fazer obras de remodelação e pintura num espaço do Lar Residencial que não estava a ser utilizado e, posteriormente, os nossos voluntários montaram móveis e redecoraram o espaço. Desta ação e do esforço conjunto resultou uma nova zona de lazer para os utentes, onde agora podem ver televisão, conversar, mas também dedicar o seu tempo às muitas atividades lúdicas e artísticas promovidas pela AFID. E sobretudo, nasceu ali uma verdadeira amizade.

Esta bonita ligação com a AFID tem crescido de dia para dia, uma vez que vamos trabalhando e colaborando ao longo de todo o ano. Depois desta primeira iniciativa, promovemos diversas ações em conjunto: convidámos a Fundação para o nosso 1.º Encontro de Famílias, acolhemos feiras com peças de artesanato extraordinárias feitas pelos clientes, participámos na Caminhada Solidária da AFID e voltámos a ajudar na nossa Week of Possibilities de 2019, desta vez para dar mais conforto aos quartos do Lar Residencial. Uma casa que tão bem acolhe e cuida de quem lá mora e que é uma verdadeira lição para quem a visita. Naquela casa não há limites à imaginação, as paredes transpiram criatividade, todas as possibilidades podem tornar-se realidades... E nós admiramos isso. É algo com o qual nos identificámos de imediato, assim que entrámos pelas portas do Lar Residencial e conhecemos as pessoas que dão vida àquela casa.

Seja no Lar Residencial, no Centro de Medicina Física e de Reabilitação, na Residência Senior, nas Creches... A Fundação AFID Diferença tem feito um trabalho extraordinário em prol dos outros e pela inclusão. É um exemplo ímpar de inovação, criatividade, perseverança, cooperação, solidariedade e integridade. Um apoio excecional para muitas famílias, uma luz de esperança para tantas pessoas, uma fonte de inspiração para toda a sociedade.

Sentimo-nos extremamente gratos por conhecer a AFID e ainda mais por podermos compartilhar tantos bons momentos juntos. Todos, na AbbVie, temos aprendido muito com a Fundação e com os seus utentes. Tem sido para nós uma verdadeira lição de humanidade! Posso falar em nome de todos os nossos colaboradores que tiveram a oportunidade de participar nas atividades com a AFID. Sei que estas iniciativas tiveram um verdadeiro impacto neles. Mais ainda, acredito que estas atividades são capazes de mudar a forma como vemos o mundo, de provocar nas pessoas a vontade de fazer do voluntariado um compromisso para lá daquilo que é a vida profissional. E é este o verdadeiro impacto da responsabilidade social a longo termo.

Por agora, e no que à AbbVie diz respeito, a AFID pode continuar a contar connosco. Um obrigado à Fundação por tudo o que tem feito pela comunidade e pela inclusão social. Que mais iniciativas possam ser feitas em conjunto no futuro. Que esta amizade perdure por muitos anos e não cesse nunca de crescer. Caminhando juntos, pela diferença!



Carlo Pasetto
Diretor-geral da AbbVie

GABINETE PSICOSSOCIAL

Primeiro contacto das pessoas que procuram a instituição, o Gabinete Psicossocial (GPS) é um serviço abrangente a todas as respostas da Fundação AFID Diferença (AFID) quanto à gestão de candidaturas, e desenvolve, se necessário, um acompanhamento aos clientes, tanto a nível de apoio de âmbito social, como de apoio psicológico.

É sabido que a AFID se desenvolveu pela necessidade de dar resposta às pessoas com deficiência e suas famílias, mas o facto é que a Instituição tem vindo a crescer ano após ano, e com isso foi-se apercebendo da existência de outras necessidades da população. Deste modo, temos apostado noutras respostas sociais, nomeadamente nas áreas da infância, da gerontologia e da integração sócio laboral das pessoas com deficiência através do Programa Incorpora, que é apoiado pela Fundação "la Caixa".

Contamos, assim, atualmente, com respostas sociais de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), Lar Residencial e Formação Profissional, na área da deficiência, Estrutura Residencial para Pessoas Idosos (ERPI), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), e Unidade de Neuroestimulação (Projeto UNE), na área dos idosos, e ainda três creches – CRZ, Venteira e Geração -, um pré-escolar – CRZ - e o projeto Unidade de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (UADI), destinado à estimulação de crianças com deficiência dos 0 aos 10 anos, na área da infância.

O Gabinete Psicossocial intervém com o objetivo de fazer a primeira triagem às pessoas que nos procuram através de uma entrevista de diagnóstico, em que são identificadas as necessidades, competências, rede de suporte, e todas as partes envolvidas. Este primeiro contacto avalia qual a situação e encaminha a pessoa e / ou seus familiares para a resposta mais adequada, quer seja dentro da nossa Fundação, quer seja na comunidade.

A nossa principal preocupação é ajudar as pessoas que por algum motivo se encontram numa situação de fragilidade, e muitas vezes precisam de alguém com os conhecimentos necessários que as guie e lhes dê as ferramentas necessárias para chegar às melhores soluções para o(s) seu(s) problemas. Este trabalho é feito em conjunto com o cliente e colocando nele a responsabilidade, porque é imprescindível capacitar as pessoas para poderem percorrer o seu próprio caminho autonomamente.

Ao nível do acompanhamento, apoiamos os nossos clientes no preenchimento de requerimentos para apoios financeiros aos quais os mesmos tenham direito, no encaminhamento para serviços existentes na comunidade que respondam às suas necessidades. Prestamos, igualmente, apoio e acompanhamento psicológico com o intuito de desenvolver as competências emocionais, comportamentais, funcionais, bem como para a sua autonomia.

A nossa intervenção revela-se um pouco ingrata. Muitas vezes, infelizmente, para nós técnicos de Serviço Social e de Psicologia, não é possível mudarmos o Mundo tal como desejávamos, e temos, muitas vezes, que dar resposta negativa às pessoas, principalmente quanto à não existência de vagas nas várias respostas. Mas basta mudarmos uma vida e já nos sentimos vitoriosos.

Existem pontos fulcrais que ajudam a melhorar a motivação da pessoa, mesmo que não a consigamos ajudar na sua necessidade: o modo como recebemos a pessoa quando esta chega até nós, a disponibilidade que demonstramos, a compreensão pela situação que estamos a ouvir e a empatia criada com quem se encontra à nossa frente. Estes comportamentos e forma de nos posicionarmos fazem toda a diferença para que a pessoa sinta que, apesar de não termos a solução ou um caminho para a mesma, somos um ponto seguro e de confiança para uma eventual possibilidade que surja.

Em forma de conclusão, o GPS é um serviço com grande importância para a AFID, porque nos permite receber as pessoas, avaliar as situações e apoiá-las numa fase difícil das suas vidas. Porque o objetivo máximo da nossa intervenção é o bem-estar comum. Se cada um de nós estiver bem, contribuiremos para o bem-estar de todos.





Sara Martins
Assistente Social no Gabinete Psicossocial (GPS) da Fundação AFID Diferença

BENCHMARKING INTERNACIONAL

EMPREGABILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E COM DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

Decorreu no passado dia 24 de outubro de 2019, no auditório Dr.ª. Maria Lutegarda, na sede da Fundação AFID Diferença, uma ação de Benchmarking sobre o tema "Empregabilidade de Pessoas com Deficiência e Pessoas com Dificuldades de Integração socioprofissional", que envolveu três Instituições portuguesas, a ARCIL da Lousã, o C.E.C.D de Mira Sintra e a Fundação AFID Diferença e uma Instituição Holandesa, a CEDRIS, uma organização que aglutina cerca de 150 Organizações Holandesas, que desenvolvem atividades de Formação Profissional e Emprego destes públicos.

Este parceiro holandês, bem como a maioria das Instituições que a compõem e as Organizações Portuguesas presentes, são associadas da European Association of Service Providers for Persons with Disabilities (EASPD).

Após a ação de Benchmarking, realizou-se uma visita às instalações da AFID, com maior incidência na área de Formação Profissional, Ateliers Oficinais e às Empresas de Inserção Social, a AFID Green de Jardinagem e à AFID Clean.

Esta ação teve como objetivos fundamentais discutir as semelhanças e diferenças dos sistemas de desenvolvimento da Formação e Emprego em termos técnicos e culturais, em Portugal e na Holanda, conhecer o trabalho desenvolvido pela Fundação AFID Diferença e partilhar as boas práticas ao nível do desenvolvimento do trabalho nestas áreas em ambos os países.

Estiveram presentes 32 técnicos, dos quais 22 diretores e técnicos de organizações holandesas associadas da CEDRIS.

Após a apresentação das organizações portuguesas, feitas por Domingos Rosa, em relação à Fundação AFID Diferença, Carmen Duarte, do C.E.C.D Mira Sintra, e por Cristina Silva, da ARCIL, respetivamente, foram feitas algumas constatações e apresentados alguns dados, a maioria deles do Observatório das Pessoas com Deficiência e Direitos Humanos (ODDH), pelo Presidente do Conselho Executivo da AFID, a saber:

- Nos últimos anos, nove em cada dez Pessoas com Deficiência em Portugal não conseguiram emprego – 90%;
- De 2016 até 2017, a taxa geral de desemprego decresceu, contudo, o desemprego das Pessoas com Deficiência manteve-se;
- Em 2017, uma em cada dez Pessoas com Deficiência conseguiram emprego – 10%;
- Em 2017, duas em cada dez Pessoas com Deficiência conseguiram emprego na Função Pública – 20%.

Em geral, houve uma crítica severa sobre a inexistência de dados em relação às Pessoas com Deficiência, nomeadamente em relação ao Emprego, tendo sido salientado que estes números apresentados pela ODDH podem apresentar desajustamentos significativos à realidade.

Em Portugal, a taxa de emprego para as pessoas com deficiência situa-se nos 10%, face ao desemprego de 90%.

O trabalho para pessoas com deficiência, na Holanda, baseia-se em seis instrumentos:

1. Trabalho à medida (Tailored work);
2. Trabalho com supervisão especial para pessoas com deficiência (Sheltered work);
3. Emparelhamento e orientação (Pairing and Guidance);
4. Desenvolvimento das competências do candidato ao emprego (Certificações);
5. Rede de empregadores;
6. Trabalho por encomenda, exterior à empresa (Outsourcing).

Concluiu-se que os modelos sociais relativos à organização de emprego para pessoas com deficiência são muito diferentes entre a Holanda e Portugal, em que a AFID e outras IPSS portuguesas funcionam em parceria com o Estado na resposta social para pessoas com deficiência.

O dia terminou com o voto de agradecimento por parte de delegação holandesa, proferido por Arend Pieterse e Marionne Van Dongen, à AFID, dirigida à pessoa do Dr. Domingos Rosa, e às restantes Instituições portuguesas que estiveram presentes.

Leia o artigo na íntegra em



Domingos Rosa
Presidente do Conselho Executivo da Fundação AFID Diferença

PRÉMIO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

NA ÁREA DA REABILITAÇÃO "DR.ª. MARIA LUTEGARDA"

Após o desaparecimento, em novembro de 2016, da Dr.ª. Maria Lutegarda, ilustre Diretora da Ação Social da Fundação AFID Diferença, o Conselho de Administração da nossa Instituição decidiu criar dois prémios nacionais nas duas áreas em que esta excelente profissional mais se empenhou, em prol da Melhoria da Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência.

Um dos galardões, nas artes plásticas, visa distinguir os responsáveis dos ateliers oficinais do setor social. Por iniciativa da AFID, e com o apoio da Fundação Montepio, "foi instituído, no enquadramento do CRIDEM, um prémio especial, individual, destinado ao monitor que orientou a execução da obra de arte vencedora de cada edição". A premiada foi a monitora Carla Castilho, artista ceramista que orientou o atelier da APPACDM de Viana do Castelo com a obra "25 limianos", grande vencedor do CRIDEM 2018.

O outro, na área da Investigação Científica, visa premiar investigadores, estudiosos, técnicos e a comunidade académica em geral para a criação e desenvolvimento de trabalhos de investigação e inovação sobre a Reabilitação e intervenção socio terapêutica junto de Pessoas com Deficiência. A atribuição do prémio e das menções honrosas decorreram no dia 14 de dezembro de 2019 no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e cujo projeto vencedor foi "A Qualidade de Vida de Crianças e Jovens com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental: Contributo para a Educação Inclusiva" de Maria Cristina Marques Ferreira Simões.

As duas menções honrosas foram atribuídas a Lúcia Maria Neto Canha com o trabalho "Transição para a Vida Adulta no Contexto da Deficiência, Estudo das variáveis pessoais e sociais associadas a um processo de sucesso e desenvolvimento de um modelo de intervenção inclusivo" e a Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos com "A investigação-ação no campo da Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental", respetivamente.

Ambos os prémios são bienais e tiveram, no seu lançamento, a adesão de dois parceiros muito importantes da nossa instituição, a Câmara Municipal da Amadora e a Fundação Montepio.

O Prémio de Investigação Científica na área da Reabilitação Dr.ª. Maria Lutegarda foi lançado no dia 14 de dezembro de 2018, no auditório com o seu nome, na sede da AFID.

A 22 de julho de 2019, após a realização de uma campanha de divulgação intensa junto de universidades, institutos técnicos e escolas superiores nacionais, encerraram as candidaturas, tendo sido recebidos 14 trabalhos, o que excedeu a nossa expetativa.

O número de candidaturas apresentadas traduz, na nossa opinião, por um lado a apetência dos nossos excelentes técnicos em aprofundar estas temáticas, por outro a escassez de oportunidades que são dadas à academia e aos técnicos de refletirem sobre estes assuntos, fundamentais para a Melhoria da Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência.

Os objetivos fundamentais deste Prémio são os seguintes:

1. Estimular e mobilizar investigadores, estudiosos, técnicos e a comunidade académica em geral para a criação desenvolvimento de trabalhos de investigação e de inovação sobre a reabilitação e intervenção junto de pessoas com Deficiência;

2. Promover a inclusão social, autonomia e participação de pessoas com deficiência na sociedade;

3. Combater a discriminação com base na deficiência e promover a igualdade de oportunidades e da cidadania das pessoas com deficiência na sociedade portuguesa;

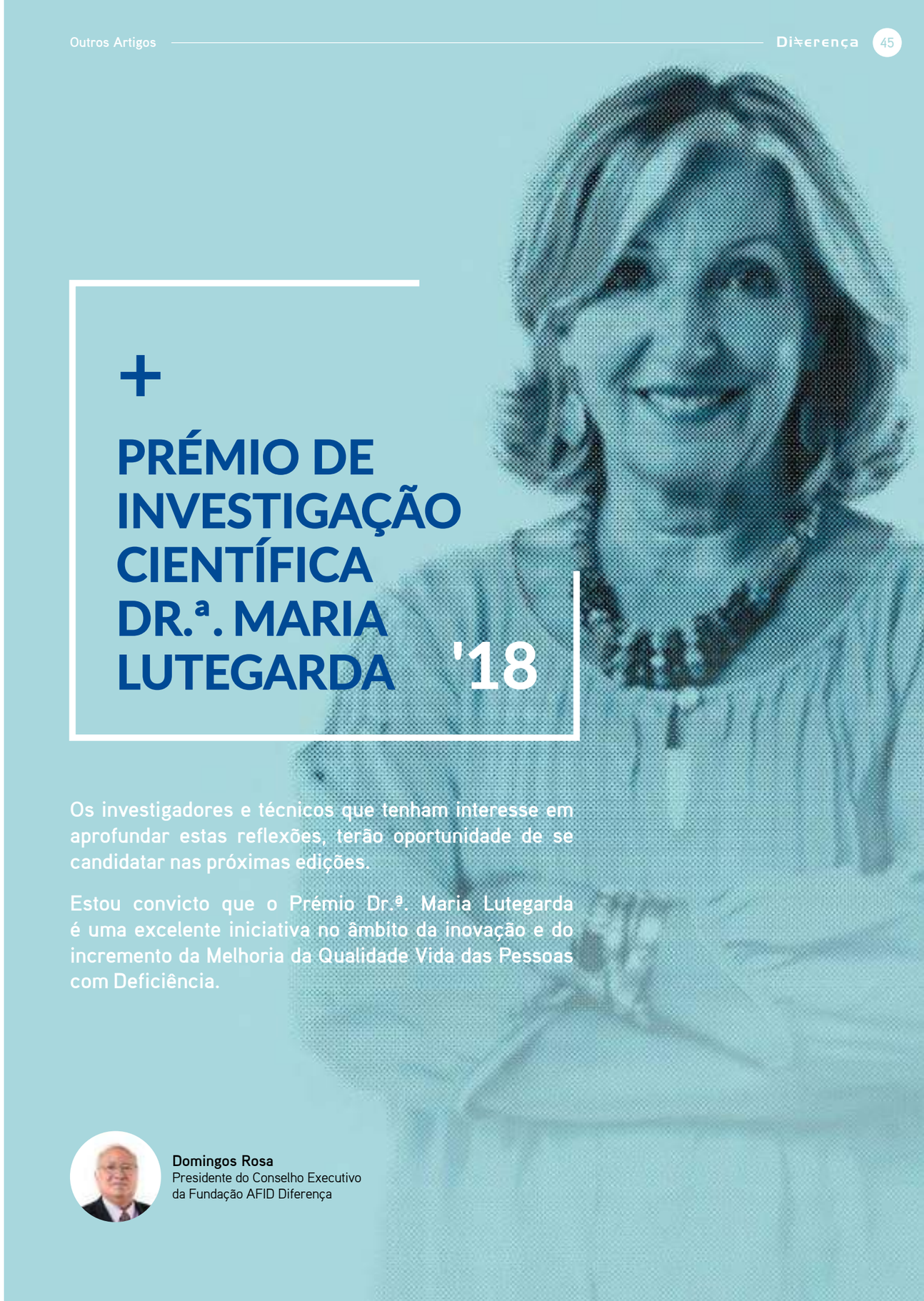
4. Contribuir para a promoção das Boas Práticas na intervenção e, consequentemente, na Melhoria de Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência e suas famílias.

O Prémio de Investigação Científica Dr.ª. Maria Lutegarda é constituído por um primeiro prémio no montante de 8.000 euros e por duas menções honrosas, no valor unitário de 1.500 euros, cada uma.

De acordo com o regulamento, podem candidatar-se ao prémio autores de trabalhos de investigação sobre a área da Reabilitação, no âmbito académico, abrangendo as ciências sociais e humanas, sociologia e educação, nos três graus de ensino superior público e privado: Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, bem como outros investigadores individuais.

O Júri é constituído pelos seguintes membros:

Dr. Domingos Rosa – Presidente do Conselho de Administração da Fundação AFID Diferença;
Prof. Dr. Deodato Guerreiro – Professor da Universidade Lusófona de Lisboa;
Prof. Dr. António Martins – Professor e Investigador da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa;
Prof. Dr. Domingos Rasteiro – Investigador do Instituto Jean Piaget de Almada;
Prof. Dr. Francisco Godinho – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD);
Dr. Joaquim Caetano – Fundação Montepio;
Dr.ª Susana Nogueira – Vereadora da Câmara Municipal da Amadora com os pelouros do Desenvolvimento Social, Desporto e Juventude, Saúde e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.



+

PRÉMIO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DR.ª. MARIA LUTEGARDA '18

Os investigadores e técnicos que tenham interesse em aprofundar estas reflexões, terão oportunidade de se candidatar nas próximas edições.

Estou convicto que o Prémio Dr.ª. Maria Lutegarda é uma excelente iniciativa no âmbito da inovação e do incremento da Melhoria da Qualidade Vida das Pessoas com Deficiência.

Domingos Rosa
Presidente do Conselho Executivo
da Fundação AFID Diferença



SERVIÇOS ADMNISTRATIVOS
da Fundação AFID Diferença

Segundo a Wikipédia, Secretário (a) executivo (a) é um profissional considerado peça chave na gestão departamental.

Etimologia

Trata-se de uma palavra derivada do latim secernne, "separar-se" ou "ser diferente". Originalmente, significa "a pessoa a quem são confiados os segredos e confidências de um superior", podendo o local de trabalho (secretaria) [1] ser traduzido como "lugar retirado" ou "conselho privado".

Nos tempos antigos, secretarius era a pessoa que cuidava de assuntos e negócios confidenciais, normalmente para uma pessoa de grande poder como um rei ou o próprio Papa. De acordo com o significado que a própria raiz da palavra sugere, trata-se de profissionais que ocupam cargos de confiança e grande responsabilidade.

Como as responsabilidades de uma secretaria moderna ainda hoje incluem lidar com informação confidencial, o significado inicial ainda é verdadeiro.

Origem

A origem da profissão de Secretário (a) Executivo (a) vem dos antigos faraós, naquela época exercida apenas por homens, os chamados escribas. O princípio histórico de várias profissões indica que se tenham originado com eles, mas em nenhuma delas esse indício é tão forte como na função de Secretário (a) Executivo (a). As suas funções eram conhecidas por realizar atividades de grande expressão intelectual, principalmente a escrita, que na época era privilégio para poucos. Os escribas eram responsáveis também por assessorar, a mando dos regentes de guerra, a filosofia e política da época.

Nos tempos de Alexandre, O Grande,o secretariado podia ser considerada uma profissão um pouco perigosa, pois, além de arcar com os trabalhos de esforços intelectuais, eles tinham a obrigação de acompanhar os guerreiros na batalha e lutar juntamente, além de serem responsáveis por registrar as histórias das conquistas de Alexandre, O Grande.

A Nossa Secretaria

É claro que não corremos tantos riscos como no tempo da guerra, pois a nossa guerra é outra, a do amor, os nossos clientes são o que de mais precioso e frágil existe na população em geral e é com amor que combatemos as adversidades do dia a dia.

Somos o rosto da Fundação AFID Diferença, para o melhor e para o pior, e esforçamo-nos todos diariamente para que esse rosto seja o mais simpático e iluminado possível, não o queremos belo, mas recetivo, profissional e confiável.

Pela nossa secretaria passa todo o trabalho administrativo, seria muito extenso e maçador explicarmos tudo o que fazemos, qualquer um de vós pode imaginar como será, uma coisa vos podemos garantir, o que fazemos tentamos fazê-lo com dedicação, profissionalismo e AMOR.



Celina Roque
Equipa dos Serviços Administrativos da Fundação AFID Diferença



Helena Silva
Equipa dos Serviços Administrativos da Fundação AFID Diferença



Teresa Rodrigues
Equipa dos Serviços Administrativos da Fundação AFID Diferença



FÓRUM DIREITO À DIFERENÇA

No dia 30 de outubro de 2019 realizou-se na sede da Fundação AFID Diferença, no Auditório Dr.ª. Maria Lutegarda, o primeiro fórum do projeto financiado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (INR): "Direito à Diferença". A nossa convidada especial foi a Dr.ª. Paula Teixeira da Cruz, que nos veio falar sobre os "Direitos das Pessoas com Deficiência".

Eu, Catarina Seixo, como autorepresentante, gostei muito desta atividade, que foi muito importante para sensibilizar as famílias e jovens que as pessoas com deficiência podem ser tudo e conseguem tudo. Às vezes, pode ser difícil, mas nesses momentos não nos podemos deixar ir abaixo. Por isso, a seguinte frase diz tudo: "Nada sobre nós, sem nós".

"A Deficiência não é limitadora de nada, um dia mais tarde podemos ser grandes cientistas, como foi Stephen Hawking, basta olharem para vocês e para o mundo e dizer: "eu posso, eu consigo" e se tiverem confiança em vós, vão ver que são capazes, mesmo que tenham de pedir ajuda", começou por dizer durante a sua intervenção, a Dr.ª. Paula Teixeira da Cruz.

"Deficientes somos todos nós. Todos nós temos alguma: emotiva, cognitiva, física, etc. Somos iguais a todos os outros. Não se menorizem, não se deixem menorizar, reajam porque têm esse direito, sempre que alguém vos tratar com menos respeito, reajam, não é a bater. Às vezes reagir com um sorriso de desprezo é muito pior do que ter um ataque de raiva", acrescentou a antiga Ministra da Justiça.

Após a apresentação, seguiu-se um momento em que alguns dos clientes do Grupo de Inclusão do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) abordaram algumas questões que queriam que fossem esclarecidas e a primeira referia-se à remuneração de pessoas com deficiência.

"Temos poucos empresários e muitos patrões. Existem poucas pessoas com uma visão empresarial de Integração e Inclusão e meros patrões, que se limitam a mandar nas pessoas. Há empresas, pequenas, sobretudo, que se aproveitam do vosso trabalho e não vos dão uma renumeração adequada. Conheço alguns exemplos. É óbvio que sim, que deveriam ser pagos, não gosto de quotas, mas acho que esta é uma matéria em que deveriam existir e já defendi isso publicamente", detalhou.

E será possível viver de forma Independente e ser Incluído na Comunidade, como refere o Artigo 19.º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

"Se essas pessoas produzem para as empresas onde estão inseridas, é evidente que deverão ter a mesma Igualdade de oportunidades. Aí, sim, terão de ter o apoio do Estado como têm outras pessoas, que têm outras dificuldades. Conheço vários casos de pessoas que são portadoras de problemas, doenças semelhantes às vossas, e que casaram, têm filhos, têm casa, tiveram a felicidade de conseguir emprego, mas não é essa a nossa tradição, infelizmente. A nossa tradição é muito individualista. Vocês têm capacidade, não pensem que não a têm", acrescentou a Dr.ª Paula Teixeira da Cruz, que foi ainda questionada sobre a temática da sexualidade. "As mentalidades não se mudam por decreto, nem por lei, mudam-se pela educação nas escolas, a começar pelas escolas e a começar por Instituições como a AFID", opinou.

A terminar, a advogada realçou a resiliência. "O nosso cérebro é ilimitado, ninguém sabe o que está dentro dele. Temos exemplos de várias pessoas que diziam que eram diminuídas e tornaram-se génios. Pensem que podem ser tudo, à medida daquilo que a vossa cabeça vos quiser ditar. Muitos de vós têm talentos que estão escondidos", concluiu.



Catarina Seixo
Cliente do Grupo de Inclusão do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Fundação AFID Diferença



EXPOSIÇÕES AFID 2019

As exposições da Fundação AFID Diferença são a ponta visível de um enorme icebergue desenvolvido diariamente nas suas oficinas artísticas. Entre sorrisos, conversas, observação e trabalho, vão nascendo obras onde os nossos artistas projetam a sua personalidade, superando o estigma da deficiência. Sem as exposições, este trabalho não seria visível ao público e daí o empenho com que a AFID cultiva parcerias que nos permitem dá-lo a conhecer o máximo possível. A resumir o ano de 2019, contamos pelo menos sete exposições, além da participação em concursos nacionais e um calendário repleto de outros projetos e eventos.

Esta possibilidade que se tem vindo a consolidar, de ter várias exposições a decorrer no mesmo ano, assegura o nosso compromisso prioritário de providenciar a todos os autores que passam nas oficinas da Unidade Artística uma oportunidade de ver o seu trabalho dignamente exposto (e são mais de 50 os que participaram nas várias exposições este ano!). Esse é o nosso foco em mostras abertas como a que teve lugar em outubro no Palácio Baldaya, em Benfica, ou em novembro, no ISCTE.

Das várias exposições temáticas, "Quatro ao Quadrado" ganhou este título por juntar pela segunda vez quatro instituições que trabalham com pessoas com deficiência ou doença mental no concelho da Amadora - AFID, AMORAMA, CERCIAMA e RECOMEÇO. A ocasião foi celebrada com a pintura de um painel coletivo onde participaram artistas de todas as entidades. Além de receber os seus trabalhos, a mostra que teve lugar na Galeria Artur Bual em fevereiro, foi também palco para várias tardes de encontros com apresentações de teatro e dança. Uma instalação composta por várias peças de roupa, que foram então desfiladas pelos próprios autores, assinalou a primeira participação do atelier de costura nas exposições da AFID.

No mês de abril, "A Fábrica das Histórias - Casa Jaime Umbelino" abriu as suas portas para a nossa primeira exposição na cidade de Torres Vedras. "InTempo - Sempre a Mesma História" juntou um conjunto de trabalhos inspirados em histórias que falam da passagem do tempo. Foi aqui que estreou a peça "Damiel", com a participação das salas do ocupacional, e a primeira instalação composta pelas "Essências" - trinta esculturas perfumadas em forma de flor criadas em parceria pelos ateliers de cerâmica e papel.

Neste espaço pudemos, também, revisitar uma versão mais bucólica da instalação "Penélope", que conhecemos pela primeira vez no Teatro Thalia em 2018, e foi precisamente no Teatro Thalia que fomos convidados a repor esta mesma exposição em agosto. Desta vez, com o título abreviado "InTempo", a reconfiguração das mesmas peças no imenso salão do Conde de Farrobo criou um percurso com uma presença mais imponente e austera. Destaque ainda para as "Mudas", peça já antiga, mas sempre enigmática e que foi figura de cartaz nas duas exposições. Ambas contaram também com o arranque enérgico da AFID Ritmo na inauguração.





Julho foi pontuado com uma mostra muito especial na carismática Casa-Museu Medeiros e Almeida. "Grande Pequeno Maior" foi um exercício complexo que juntou mais de 100 trabalhos em conjuntos improváveis. Ao ritmo das três palavras, obras de dimensões opostas colocadas lado a lado sugeriram uma reflexão sobre a nossa capacidade de entender a grandeza das coisas pequenas ou, acima de tudo, o contributo indispensável que elas representam para as coisas grandes. Destaque para um conjunto de trinta desenhos abstratos do Rogério Gomes, cheios de cor e vitalidade, mas ao mesmo tempo povoados por símbolos que parecem codificar uma verdade matemática incompreensível.

A última exposição temática deste ano teve lugar em outubro no Museu do Oriente. "Lagarto Pintado" partiu de uma pintura do Nuno Geada (o tríptico "Mãe Dinossaura") para juntar desenhos de outros lagartos, dragões, elefantes e criaturas da fantasia dos nossos autores ao encontro do imaginário oriental. Além de vários desenhos e pinturas, uma peça de tecelagem, outra de papel dobrado em Origami e uma escultura de cerâmica, o percurso da exposição culminava com uma figura enorme, alusiva a um dragão, o próprio "Lagarto Pintado", feita de várias peças suspensas. O grupo AFIDance embelezou a inauguração desta exposição com uma coreografia inédita.

Podemos ainda referir a nossa participação habitual no concurso Arte e Criatividade em Almada, que este ano resultou em três prémios atribuídos: o Bruno Ramadas ganhou o primeiro lugar com o quadro "Miguel Duarte no Mediterrâneo", inspirado no modelo de solidariedade e coragem que se tornou mediático no Verão. Noutra faixa etária, a Isabel Silva ganhou o segundo prémio com a aguarela "O Pai e a Mãe a Passear no Jardim" e ainda nos trabalhos coletivos, a Filipa Santos e a Ana Rita Pimenta conquistaram o segundo lugar com a "Catedral de Saint Martin", uma tela original e a sua reprodução em têxtil. Outro momento de destaque foi a participação dos nossos artistas no mural "Tu e Eu Felizmente Diferentes" na Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), em colaboração com várias escolas e instituições da Grande Lisboa e coordenado pelo professor João Silva.





Importa, por fim, deixar um agradecimento especial aos responsáveis e equipas dos diversos espaços onde fomos recebidos, à direção da AFID pelo apoio incansável e pelos desafios lançados, a toda a equipa da Unidade Artística pela cumplicidade e determinação, à AFIDance e AFIDritmo que traduzem em gestos e sons as nossas cores e formas, e, evidentemente, aos nossos pintores, escultores, artesãos e artistas incansáveis, que enchem os dias de energia criativa, motivação e novos olhares sobre o mundo.

Leia o artigo na íntegra em



Nuno Lacerda
Monitor do Atelier de Pintura
da Fundação AFID Diferença

EVENTOS



AUDITÓRIO DR.ª. MARIA LUTEGARDA
I Encontro dos Profissionais da Infância da Amadora



JARDINS DA SEDE DA AFID
Ação de responsabilidade social - Montepio





SEDE DA FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA - INÍCIO - E SEDE DA CLÍNICA DE SANTO ANTÓNIO (CLISA) - FINAL
3.ª. Edição Caminhar pela Diferença



JARDINS DA SEDE DA AFID
Churrasco de Verão



AUD. 2 DA ESC. SUP. DE GESTÃO E TECNOLOGIA - LEIRIA
Debate "A investigação científica em Portugal na área da Reabilitação"





ANFITEATRO DA AFID
Edição XIX dos Jogos Sem Fronteiras





SEDE DA AFID
Lanche de Despedida da antiga colaboradora Maria Duarte





AUDITÓRIO DR.ª MARIA LUTEGARDA
Encontro de Benchmarking com parceiros nacionais e internacionais



RESIDÊNCIA FARIA MANTERO, RESTELO
Prémios "Nunes Correa Verdades de Faria"



CASA-MUSEU MEDEIROS E ALMEIDA, EM LISBOA
Exposição "Grande Pequeno Maior"



AUDITÓRIO DR.ª. MARIA LUTEGARDA
Sect4Vet

